

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA – PPGGero

Ruth da Luz Santos

**PERCEPÇÕES DO TRABALHO E DA APOSENTADORIA  
POR TRABALHADORES DE UMA REGIONAL DE SAÚDE/SP**

SÃO CARLOS

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA – PPGGero

Ruth da Luz Santos

**PERCEPÇÕES DO TRABALHO E DA APOSENTADORIA  
POR TRABALHADORES DE UMA REGIONAL DE SAÚDE/SP**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Gerontologia.

Orientador: Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro

São Carlos

2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
Programa de Pós-Graduação em Gerontologia

---

**Folha de Aprovação**

---

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Ruth da Luz Santos, realizada em 06/02/2024.

**Comissão Julgadora:**

Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro (UFSCar)

Profa. Dra. Marisa Silvana Zazzetta (UFSCar)

Profa. Dra. Marisa Accioly Rodrigues da Costa Domingues (USP)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia.

Dedico este trabalho a todos os servidores que atuam na Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, em especial aos servidores dos Departamentos Regionais e os participantes desta pesquisa.

### **APOIO FINANCEIRO**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## **AGRADECIMENTOS**

Considero o momento dos agradecimentos de suma importância para este trabalho, sendo o momento de reconhecer que não poderia tê-lo desenvolvido sem o apoio de tantas pessoas queridas e especiais.

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, acredito que somente por meio Dele se pode conhecer todas as coisas.

À minha família, sem o apoio dos quais não seria possível realizar este sonho do mestrado. Agradeço a meus pais, que sempre me apoiaram em todas as decisões e foram os primeiros leitores deste trabalho! À minha tia Lodya, por todo apoio na revisão do texto. E também a todos os demais familiares que sempre me apoiaram na carreira acadêmica, meus irmãos e cunhadas, tios e primos! Um agradecimento especial ao Ricardo, que chegou há pouco nesta caminhada como uma doce brisa de ânimo para finalização desta etapa.

Aos meus amigos, em especial Fernanda, que me apoiou na leitura, com sua sensível percepção da psicologia. Aos queridos colegas da Pós-Graduação, em especial à Gabrieli Cruz e Gabriela Manin, que me acolheram e apoiaram, e à Laís, por toda a parceria.

À Regina, que esteve comigo em todas as etapas deste trabalho, seu apoio foi essencial para a realização deste trabalho. À Janes, por tantos aprendizados e acolhimento de sempre, e por sempre confiar no meu trabalho. À professora Maria Leonor, por tanto apoio desde o início da graduação em Psicologia e por tantos ensinamentos ao longo de todos esses anos. Vocês me inspiram!

Agradeço aos participantes desta pesquisa, pela sinceridade e por compartilhar comigo da sua trajetória, sentimentos, sonhos e expectativas com relação a aposentadoria, com os votos de que esse momento seja muito proveitoso a todos! Espero que meu trabalho possa contribuir com vocês assim como contribuíram comigo.

Ao meu orientador, Prof. Wilson Pedro, por toda a jornada acadêmica de confiança, aprendizados e paciência com esta jovem pesquisadora. Agradeço por todas as oportunidades concedidas nesse período, que me levaram a desenvolver habilidades e desenvolver uma visão mais crítica.

Por último, porém não menos importante, agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro para a realização desta dissertação.

*E agora, José?  
A festa acabou,  
a luz apagou,  
o povo sumiu,  
a noite esfriou,  
e agora, José?  
e agora, você?  
você que é sem nome,  
que zomba dos outros,  
você que faz versos,  
que ama, protesta?  
e agora, José?*

José

Carlos Drummond de Andrade

## PREAMBULO

Quem somos e qual nossa identidade são perguntas que nos deixam, no mínimo pensativos. Ainda bem que nesta apresentação de quem sou, não pretendo responder exaustivamente a essas perguntas. Psicóloga pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2021) e ingressante do Programa de Pós Graduação em Gerontologia da UFSCar (2022), minha curta jornada científica com o envelhecimento e a aposentadoria iniciaram em 2020, durante o período de mobilidade na Universidade de Coimbra, onde tive a oportunidade de conhecer a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janes Santos Herdy, que oportunizou a participação em seu grupo de Preparação para Reforma, que fez parte de seu pós-doutorado. A partir deste primeiro contato, outros conhecimentos foram travados, entre eles o Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro, que tenho a alegria de chamar de orientador.

Durante o Trabalho de Conclusão de Curso realizado na Universidade Mackenzie, tive a oportunidade de compreender melhor as percepções de estudantes de psicologia sobre o envelhecimento, através de um método projetivo. O interesse por essa metodologia de pesquisa me acompanha desde a graduação, devido as diversas possibilidades de uso dessas técnicas e a exploração do vasto campo psicodinâmico que elas possibilitam.

Também tive a oportunidade de participar do Programa de Extensão “Um novo olhar sobre a aposentadoria”, entre os anos de 2020 e 2022, e posteriormente, entre os anos de 2022 e 2023, do Programa Observatório do Envelhecimento Ativo, sendo que em ambos atuei em Programas de Preparação para a Aposentadoria, o que permitiu compreender mais sobre este período e a importância de se debruçar sobre ele.

Em 2023 também tive a oportunidade de estar próxima aos alunos de Graduação do curso de Gerontologia da universidade, como aluna PESCD (Capacitação Para Docência no Ensino Superior). Esse período contribuiu em muito para a formação, proporcionando oportunidades de estar em sala de aula e desenvolvimento de habilidades docentes.

Ademais, gostaria apenas de destacar as particularidades do meu processo – sendo que um deles foi conhecer meu orientador após 1 ano como mestranda. Vinda de Taubaté, no Vale do Paraíba, a pós-graduação em seu período online me proporcionou um período de estranhamento, porém de grandeza e profundidade em mudanças e aumento do conhecimento.

Estar no campo de pesquisa foi uma experiência muito rica e gratificante, além de impulsionar e inspirar futuros estudos que contribuam para a saúde dos trabalhadores do serviço público, principalmente os que se aproximam da aposentadoria. Neste período pude observar a dedicação e responsabilidade com que realizam o trabalho, o que me inspira a seguir esse exemplo.

Com os votos que tenham uma leitura agradável do presente estudo,

Ruth

## RESUMO

A Reforma da Previdência no Brasil trouxe profundas alterações no processo de aposentar-se, sendo este complexo por si só, e dentre as diferentes variáveis afetadas, está a relação identidade e trabalho. Além disso, o Brasil está em processo de envelhecimento da população, o que por consequência tem gerado o envelhecimento de organizações públicas e privadas. Diante deste cenário, o estudo das percepções do trabalho e da aposentadoria se mostra oportuno para melhor compreender as correlações entre ambas, esta fase da vida e elaborar estratégias que auxiliem na adaptação para a mesma. Sendo assim os principais objetivos da dissertação foram caracterizar a organização e funcionamento de um departamento regional da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, e realizar um estudo sobre perfil sociodemográfico e as percepções do trabalho e aposentadoria de trabalhadores dessa regional. Participaram da coleta 20 servidores com 50 ou mais anos do Departamento Regional de Saúde da Secretaria de Estado. Para a coleta de dados foi realizado levantamento em bases de dados de livre acesso, documentos disponíveis junto a regional, entrevistas semiestruturadas e o Teste de Apercepção Temática. Como resultados preliminares, os servidores apresentaram idades entre 51 e 68 anos, sendo que 16 (80%) foram mulheres. 50% dos participantes eram casados e 8 (40%) possuem Ensino Superior Completo. 30% (6) ocupavam o cargo de Diretor Técnico e 30% (6) o cargo de Oficial Administrativo, sendo que o tempo trabalhado no Departamento variou entre 1 e 35 anos. A análise dos dados foi feita através da Análise de Conteúdo e do manual do instrumento. Foi possível observar a multiplicidade de sentidos percebidos pelos participantes, sendo que ao trabalho foram atribuídos sentidos mais positivos, destacando a centralidade deste na vida do indivíduo, e à aposentadoria sentidos múltiplos, positivos e negativos, como “liberdade” e “novo ciclo”. Os resultados foram organizados e apresentados nos artigos “E agora, José? Considerações sobre algumas dimensões psicossociais na transição para aposentadoria” e “Percepções do Trabalho e Aposentadoria por Trabalhadores de uma Regional de Saúde/SP”. As percepções foram influenciadas por diversos fatores, macro e micro, de contextos pessoais e organizacionais, e além disso, foi possível observar como a percepção do trabalho influenciou a percepção da aposentadoria. Através dos achados espera-se a contribuição para a elaboração de ações que promovam o envelhecimento ativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aposentadoria; Envelhecimento ativo; Percepção.

## ABSTRACT

The Pension Reform in Brazil brought profound changes to the process of retiring, which is complex in itself, and among the different variables affected, is the relationship between identity and work. Furthermore, Brazil is in the process of aging its population, which has consequently led to the aging of public and private organizations. Given this scenario, the study of perceptions of work and retirement is opportune to better understand the correlations between both, this phase of life and develop strategies that help in adapting to it. Therefore, the main objectives of the dissertation were to characterize the organization and functioning of a regional department of the State Department of Health of São Paulo, and to carry out a study on the sociodemographic profile and perceptions of work and retirement of workers in that region. 20 employees aged 50 or over from the Regional Department of Health of the State Secretariat participated in the collection. For data collection, a survey was carried out in freely accessible databases, documents available at the regional office, semi-structured interviews and the Thematic Apperception Test. As preliminary results, the servers were aged between 51 and 68 years old, of which 16 (80%) were women. 50% of participants were married and 8 (40%) had completed higher education. 30% (6) held the position of Technical Director and 30% (6) the position of Administrative Officer, with the time worked in the Department varying between 1 and 35 years. Data analysis was done through Content Analysis and the instrument manual. It was possible to observe the multiplicity of meanings perceived by the participants, with more positive meanings being attributed to work, highlighting its centrality in the individual's life, and to retirement multiple meanings, positive and negative, such as "freedom" and "new cycle". The results were organized and presented in the articles "What now, José? Considerations on some psychosocial dimensions in the transition to retirement" and "Perceptions of Work and Retirement by Workers in a Health Region/SP". Perceptions were influenced by several factors, macro and micro, from personal and organizational contexts, and in addition, it was possible to observe how the perception of work influenced the perception of retirement. Through the findings, we hope to contribute to the development of actions that promote active aging.

**KEYWORDS:** Retirement; Active Ageing; Perception.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APA - Associação Americana de Psicologia (American Psychological Association)

ART - Artigo

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

DIR - Direção Regional de Saúde

DRS – Departamento Regional de Saúde

EA – Envelhecimento Ativo

ERSA - Escritórios Regionais de Saúde

ES – Envelhecimento Saudável

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

OMS – Organização Mundial da Saúde

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde

PNADC - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

SATEPSI - Sistema de avaliação de testes psicológicos

SEAD - Sistema Estadual de Análise de Dados

SES – Secretaria Estadual de Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

SUDES - Sistema Universal Descentralizado

TAT – Teste de Apercepção Temática

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UN - United Nations (Nações Unidas)

WHO – World Health Organization

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Distribuição dos participantes por cargos ocupados.

Tabela 2 – Frequência das temáticas atribuídas ao trabalho.

Tabela 3 – Frequência das temáticas atribuídas a importância do trabalho.

Tabela 4 – Frequência das temáticas atribuídas a Aposentadoria

Tabela 5 – Frequência das temáticas atribuídas às expectativas da aposentadoria.

Tabela 6 – Frequência das temáticas atribuídas aos principais fatores de preparação para aposentadoria.

Tabela 7 – Necessidades dos participantes, segundo os resultados do TAT.

Tabela 8 – Pressões dos participantes, segundo os resultados do TAT.

## Sumário

1. Introdução .....	14
2. E agora, José? Considerações sobre algumas dimensões psicossociais na transição para aposentadoria.....	19
2.1 Aposentar-se e Envelhecer no Brasil: Dimensões político jurídicas .....	23
2.2 O Envelhecimento Ativo e Envelhecimento Saudável .....	25
2.3 Trabalho e Aposentadoria: aspectos psicossociais .....	30
2.4 Considerações Finais .....	33
2.5 Referências .....	33
3. Percepções do Trabalho e da Aposentadoria por Trabalhadores de uma Regional de Saúde/SP .....	38
3.1 Método .....	39
3.1.1 Participantes .....	39
3.1.2 Instrumentos .....	40
3.1.3 Procedimentos éticos e coleta de dados .....	41
3.1.4 Procedimentos de análise de dados .....	41
3.2 Resultados e Discussão .....	42
3.3 Considerações finais.....	58
3.4 Referências .....	59
4. Fragmentos das memórias da DRS pelos seus servidores/as.....	64
5. Considerações Finais .....	66
6. Referências .....	68
7. Anexos .....	70

## 1. Introdução

A presente dissertação buscou realizar um estudo sobre perfil e percepções do trabalho e aposentadoria de trabalhadores de uma regional de saúde do Estado de São Paulo. Entre os objetivos específicos encontram-se: a) Caracterizar a organização, a estrutura e o funcionamento da DRS XVII no contexto da SES SP; b) Caracterizar o perfil sociodemográfico dos trabalhadores da DRS XVII Taubaté da Secretaria de Estado da Saúde de SP (SES SP) e c) Investigar as percepções de trabalhadores<sup>1</sup> adultos e idosos<sup>2</sup> sobre a aposentadoria. Os objetivos específicos estão descritos principalmente no capítulo homônimo a dissertação e no capítulo “A DRS através da história de seus servidores”.

Está estruturada em dois artigos, sendo estes um artigo teórico, tendo como título “E agora, José? Considerações sobre algumas dimensões psicossociais na transição para aposentadoria.” Este teve por objetivo realizar uma reflexão acerca do uso e de teorias e paradigmas do envelhecimento na discussão sobre transição para a aposentadoria, além de evidenciar a necessidade de produção e elaboração de teorias nesse campo.

O artigo empírico tem título homônimo a dissertação, “Percepções do Trabalho e da Aposentadoria por Trabalhadores de uma Regional de Saúde/SP”, e tem por objetivo apresentar as percepções sobre o trabalho e aposentadoria de servidores de uma regional de saúde. Ambos os capítulos foram submetidos a periódicos, e devido a característica da estrutura de artigos, o capítulo 3 seguirá as normas APA 7<sup>a</sup> ed. (American Psychological Association), conforme normas de submissão do periódico.

A pesquisa é de caráter qualitativo, através da análise documental, entrevistas e aplicação de instrumento psicológico. A escolha é devido aos objetivos desta, que permite aos pesquisadores responder questões particulares, que não podem ser quantificadas, “ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 2002, p. 22).

---

<sup>1</sup> Empregou-se ao longo do estudo a expressão "trabalhadores" no sentido genérico e universal do termo, destacando a importância de sua compreensão e não pela variável gênero, majoritariamente, bem como a denominação "trabalhadores/as".

<sup>2</sup> O mesmo ocorre com o termo “idoso”, sendo empregado para se referir a “pessoa idosa”, no sentido genérico e universal.

Durante a elaboração do projeto foi realizada uma reunião com representantes da Coordenadoria de Recursos Humanos da SES/SP, em que foram alinhadas as expectativas e verificadas as demandas da secretaria para a realização do presente estudo. Para atender ambas as partes, alguns objetivos do projeto foram adequados para o atual.

Esse movimento foi baseado na metodologia da problematização, tendo como referência o Arco de Maguerez, que propõe a observação de problemas de um recorte da realidade como ponto de partida para a investigação científica, visando a proposição de soluções para estes, segundo as seguintes etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipótese de solução e, por fim, a aplicação à realidade (OGATA et al, 2018).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Carlos, sob o número de CAAE 62816722.9.0000.5504, seguindo a Resolução 510/2016, regulamentada pelo Conselho Nacional de Saúde que rege todos os aspectos éticos envolvendo pesquisas com seres humanos.

O uso de instrumentos de avaliação psicológicos também é regido pelo Código de Ética da profissão e as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Federal de Psicologia conforme a Resolução nº009/2018, que regulamenta a prática da avaliação psicológica. Além disso, o TAT encontrava-se favorável para utilização no momento da coleta de dados, conforme o SATEPSI (Sistema de avaliação de testes psicológicos), exclusivamente para aplicação presencial.

A coleta dos dados ocorreu após a aprovação do CEP, sendo realizada presencialmente no mês de outubro de 2022. Foi feito um contato inicial com os participantes e o convite para participação da pesquisa. Após o aceite, foi apresentado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 1), sanadas as possíveis dúvidas e a assinatura deste, a coleta de dados foi iniciada. O TCLE garantiu sigilo e riscos mínimos ao participante, sendo que as perguntas não foram invasivas à intimidade dos participantes. Porém, caso houvesse desconforto ou constrangimento, gerado pela exposição de opiniões pessoais, os procedimentos foram interrompidos e o participante recebeu o suporte necessário.

A realização das entrevistas semiestruturadas sobre o tema e a aplicação do TAT foi feita presencialmente, sendo necessário a solicitação de uma sala privada, no ambiente de trabalho, para realização do procedimento, de forma que o sigilo seja

assegurado ao participante. Considerando também as normas sanitárias de segurança devido a COVID-19, os protocolos de segurança de uso de máscaras, distanciamento e higienização foram seguidos.

Os procedimentos iniciaram-se com um *rapport*, diálogo inicial, em que é reforçado a confidencialidade dos dados, além de promover ambiente mais confortável ao participante. A aplicação do TAT teve duração de média de 5 minutos, as pranchas selecionadas foram apresentadas ao participante e foi solicitado que este contasse narrativas relacionadas à imagem, contendo início, meio e fim, além do título. Já as entrevistas tiveram duração de média de 36 minutos.

A ordem dos procedimentos foi diferente entre os participantes, para haver maior controle de variáveis, sendo que para 9 responderam primeiro o instrumento e 11 a entrevista.

A coleta foi interrompida quando verificou que houve saturação dos conteúdos apresentados pelos participantes, ou seja, quando os conteúdos se repetiram e houve a possibilidade de observar aquilo que caracteriza o grupo (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008). Cabe aqui, porém, uma pequena reflexão sobre o método de delimitação de amostra na pesquisa qualitativa, destacando que não é possível esgotar os conteúdos, porém, é preciso que a amostra represente o grupo em quantidade e intensidade, e que seja possível compreender os múltiplos fenômenos que ocorrem através dela (MINAYO, 2017).

As transcrições das entrevistas, após finalizadas, foram apresentadas aos participantes impressas, para leitura e validação dos dados. Durante este momento, além das devidas correções, foi possível que os participantes retirassem trechos da entrevista que geraram desconforto na leitura posterior, além de ter sido feito o acolhimento nesse momento, garantindo assim seus direitos.

A fase da análise, apesar de ser distinta da fase de coleta, pode iniciar concomitante a esta. Consiste no olhar atento para os dados obtidos, implicando na sua interpretação (MINAYO, 2002). Os dados foram analisados segundo a Análise de Conteúdo de Bardin (2016), já os resultados do instrumento foram analisados segundo os manuais do mesmo. Em seguida, foi feita a integração dos dados obtidos e analisados, o que permitiu a sua interpretação e discussão. Cabe destacar que a análise de dados qualitativa tem por objetivos, segundo Minayo (2002, p.69):

estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto social da qual faz parte.

A utilização de instrumentos projetivos, como uma técnica encoberta, foi escolhida por permitir acesso aos conteúdos inconscientes que influenciam diretamente as percepções, superando as barreiras do politicamente correto, favorecendo a expressão de temas difíceis para o participante (AIELLO-VAISBERG, 1995). Scaduto e Barbieri (2013) defendem o uso do TAT como forma de pesquisa, devido as diversas possibilidades não exploradas do instrumento.

Esses instrumentos se desenvolveram a partir da teoria psicanalítica, mais especificamente do termo “projeção”, cunhado por Freud, definido como um mecanismo de defesa (MURRAY, 2019). Neste fenômeno o sujeito atribui seus sentimentos e afetos aversivos ao mundo exterior, ignorando que esses conteúdos indesejáveis tenham origens internas (MURRAY, 2019).

Este mecanismo, porém, não ocorre apenas em momentos de conflito, mas também influenciando a configuração do mundo exterior (MURRAY, 2019), em que as percepções anteriores influenciam as atuais, e este é o pressuposto do TAT, que se utiliza do termo “Apercepção”, por tratar-se de uma interpretação que o examinado faz a partir de percepções não interpretadas (MURRAY, 2019).

A partir do instrumento é possível analisar como o indivíduo reage ao contato de seu mundo interno com o meio, e as forças que agem nessa relação, a partir de necessidade e pressão. A necessidade consiste no estado de tensão percebido, que conduz a satisfação, a fim de diminuir essa tensão e alcançar equilíbrio (MURRAY, 2019). Em contrapartida, há a pressão, os determinantes do meio que agem sobre o indivíduo, podendo facilitar ou dificultar a satisfação de suas necessidades (MURRAY, 2019). Sendo assim, a utilização do TAT permite compreender melhor a interação entre as forças individuais de necessidade e as pressões do ambiente.

Cabe destacar que a utilização do TAT foi realizada em um recorte específico, e que o objetivo foi a análise das necessidades e pressões dentro de um contexto de trabalho, de forma que os participantes não foram expostos a constrangimentos no presente trabalho, garantindo assim a relação ética entre pesquisadora e participantes.

A partir da Análise de Conteúdo, é possível formular os “núcleos de sentido”, categorizações formadas a partir das semelhanças e frequências nas falas (ARAÚJO; BELO; RESENDE, 2016). Considerando os aspectos diferentes, porém complementares da Análise de Conteúdo e dos Métodos Projetivos para o estudo de investigação dos sentidos e percepções de determinado grupo sobre um objeto, ambos foram utilizados na presente dissertação.

Seguiu-se as 3 fases propostas por Bardin (2016), sendo elas a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Na primeira etapa foi realizada a organização do material, sendo selecionadas 5 questões da entrevista para a análise e a leitura flutuante, destacando os principais indicadores a serem analisados. Os temas foram identificados após a coleta de dados. O corpus da pesquisa selecionado consistiu nas respostas das questões a seguir:

- Em 1 palavra defina o que é o trabalho para você. Comente.
- Qual importância você atribui ao seu trabalho, individualmente e socialmente?
- Em 1 palavra defina a aposentadoria. Comente.
- Quais seus maiores sentimentos e expectativas para o período da aposentadoria?
- Você se prepara para a aposentadoria? Quando acha necessário iniciar essa preparação?
- Quais pontos considera mais importantes na preparação para a aposentadoria?

A fase de exploração do material consistiu na aplicação da fase anterior, na codificação do material a partir dos temas selecionados para unidades de registro. E por fim, o tratamento e interpretação dos dados. Na terceira e última fase optou-se pela interpretação qualitativa, que consiste em buscar os significantes (MINAYO, 2002), porém, não se excluiu o uso quantitativo, utilizando-se de frequências para auxiliar a descrição do material, conforme o indicado por Bardin (2016).

## **2. E agora, José? Considerações sobre algumas dimensões psicossociais na transição para aposentadoria<sup>3</sup>.**

E agora, José?

A festa acabou,

a luz apagou,

o povo sumiu,

a noite esfriou,

e agora, José?

e agora, você?

Carlos Drummond de Andrade (1942), em seu poema José nos remete a pensar o quão complexo é a etapa do curso da vida, em especial na entrada das etapas do envelhecimento. É sabido que o envelhecimento é um processo complexo de mudanças, envolvendo os níveis biológicos, psicológicos e sociais. Essas mudanças podem constituir em perdas fisiológicas ou em mudanças de papéis sociais (OMS, 2015).

A gerontologia enquanto ciência tem se lançado aos múltiplos desafios visando apreender as múltiplas dimensões do processo de envelhecimento humano com projeto interdisciplinar que requer revisões e sínteses teóricas e metodológicas (PRADO E SAYD, 2006; PY, OLIVEIRA, 2013; PEDRO, 2021). Na etapa da transição de carreira, marcada em especial pelo processo de aposentadoria, observa-se diversas transformações psicossociais em pessoas e/ou grupos de adultos e idosos, fenômeno ocorrido com frequência, entre os 55 aos 75 anos, requerendo esforços para que melhor possamos compreender e agir nas demandas e especificidades inerentes a esta etapa do curso da vida.

O presente artigo tem por objetivo analisar algumas dimensões psicossociais, caracterizadas do envelhecimento ativo e saudável na transição do mundo do trabalho para a aposentadoria. Trata-se de um estudo de natureza teórico e interdisciplinar que visa apreender as múltiplas dimensões deste processo (VERGARA, 2003; MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

---

<sup>3</sup> Este capítulo transformou-se em artigo e foi submetido a periódico científico, podendo, uma vez aceito para publicação, sofrer alterações na redação, em conformidade com potenciais sugestões de pareceres. Isto não compromete o conteúdo da dissertação.

A população mundial tem envelhecido. Segundo a United Nations - UN (2020), a porcentagem de pessoas acima de 65 anos passou de 6% em 1990 para 9% em 2019. Em 2020 a porcentagem de pessoas idosas representou 13,3% da população mundial, as projeções são que em 2030, 1 em cada 6 pessoas terá 60 anos ou mais, e 1 em 5 em 2050 (WHO, 2020).

Nos últimos 30 anos algumas regiões globais já tem observado este aumento da população idosa como o Leste e Sudeste Asiático, Europa e América do Norte, sendo que regiões como a América Latina e Caribe apresentam este aumento a partir da década de 90, de forma mais rápida (UN, 2020). Estima-se que em 2100 36% da população terá mais de 60 anos (OPAS, 2023), sendo que atualmente cerca de 85% da população idosa tem entre 60 e 79 anos (OPAS, 2023).

No Brasil, segundo dados do IBGE (2022), referentes Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC), que tem como base a população de domicílios particulares, a população acima de 60 anos representou 15,1% da população brasileira, estando concentrada nas regiões Sudeste (16,6%) e Sul (16,2%) do país. Segundo Castro et al (2020), o Brasil já pode ser considerado um país de pessoas idosas por apresentar mais de 7% da população acima de 60+ anos. Já por Pedro e Ferreira (2019), a sociedade brasileira seria considerada uma “sociedade em envelhecimento”, por apresentar entre 10 e 19% da população 60+ anos.

Esses dados demonstram a necessidade do desenvolvimento de pesquisas acerca dos temas relacionados ao envelhecimento que propiciem reflexões sobre as potências e desafios deste quadro a nível mundial, nacional e local/regional, bem como planos de ações e políticas públicas que atendam às necessidades desta população e promovam um envelhecimento ativo e saudável.

Neste contexto, evidencia-se cada vez mais a relevância dos estudos sobre envelhecimento, em especial o campo da Gerontologia, sendo este multi e interdisciplinar, abrangendo os diversos aspectos do envelhecimento que busca descrever e explicar as mudanças típicas e seus determinantes genético-biológicos, psicológicos e socioculturais, bem como suas dimensões retrospectivas, contextuais e prospectivas (PEDRO, 2012, PEDRO, 2019).

A Gerontologia, em sua história, passa por diversos desafios para se consolidar enquanto ciência, como a desvalorização da pessoa idosa, a falta de investimentos

nas pesquisas sobre o tema, obstáculos conceituais, além de ser considerada uma ciência jovem (PRADO; SAYD, 2006; PAPALÉO NETTO, 2013). Esta realidade, porém, vem sendo alterada, devido ao envelhecimento mundial, o aumento dos incentivos de políticas nacionais e de agências internacionais, especialmente nos últimos anos (PAPALÉO NETTO, 2013), e o desenvolvimento e amadurecimento do campo científico que envolvem questões como “o desenvolvimento de um conceito e o despertar de interesses em diferentes setores da sociedade, articulados a um projeto político” (PRADO; SAYD, 2006).

Ao longo das últimas décadas, com as conquistas jurídico-políticas brasileiras, a partir da Constituição Federal de 1988, A Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/94), e o Estatuto da Pessoa idosa (Lei 10.741) e as Políticas Nacionais de Assistência Social (2004) e de Saúde da Pessoa Idosa (2006), muitas foram as conquistas e avanços que se atualizam na Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030), proposta pela Organização Mundial da Saúde, o que nos leva a refletir sobre a importância da produção científica acerca dos temas relacionados ao envelhecimento, bem como nos perguntar se tem sido possível um olhar integral sobre a pessoa idosa?

Para a compreensão do processo de envelhecimento é importante observar a diversidade de abordagens psicológicas encontradas para a explicação deste fenômeno, as quais não devem ser observadas como falsas ou verdadeiras, mas sim em sua utilidade (MARTINS; THEÓPHILO, 2007). No contexto brasileiro, tem-se como referência o Tratado de Gerontologia (PAPALÉO NETTO, 2007), utilizado na formação de profissionais no campo da Gerontologia e Geriatria (PEDRO; MENA-CHALCO, 2015).

Segundo o apresentado por Neri (2007), as Teorias Psicológicas do Envelhecimento podem ser divididas em 4 paradigmas: organicista, mecanicista, contextualista e o dialético.

O paradigma Organicista tem como ponto de partida a teoria evolucionista de Darwin, são referenciados a este paradigma as teorias de C. G. Jung, C. Bühler, Kühlen, Levinson e Erikson, sendo que este último apresenta características de transição entre teorias. Neste paradigma o desenvolvimento é dado por meio de sucessões de estágios regulados por princípios intrínsecos, que sofrem influências de determinantes sociais, históricos e sociais (NERI, 2007).

Já o modelo Mecanicista surge nos laboratórios da psicologia experimental e fundamenta o desenvolvimento sobre a metáfora do mundo como máquina, ou seja, o desenvolvimento ocorre conforme forças agem na história do indivíduo sem intervenções deste (NERI, 2007). Dentre os autores representantes estão Watson, Tolman, Hull e Skinner.

O paradigma Contextualista pode ser representado pelas teorias de Havighurst e Neugarten. Os conceitos básicos são a Interação Social e a Socialização, além da noção do desenvolvimento ocorrendo ao longo de toda a vida e a importância da ação de fatores sócio-culturais nesse processo (NERI, 2007).

Por fim, o Dialético é representado pela teoria do Desenvolvimento ao Longo de Toda a Vida (Life-Span), sendo o mais recente dos quatro. É fruto dos esforços de integração dos paradigmas anteriores, abrangendo as noções sobre a “interação das fontes de influência genético-biológicas, psicológicas, ecológicas e sócio-culturais” (NERI, 2007).

Sendo assim, é possível questionar: Como a Psicologia contribui para a Gerontologia neste campo? Como podemos pensar em saúde mental no envelhecimento, nos diferentes contextos sociais brasileiros? Como todos estes aspectos se relacionam? Quais as contribuições do Envelhecimento Ativo e Saudável neste processo?

Sob a perspectiva do curso de vida, é preciso considerar o desenvolvimento como um processo contínuo, ou seja, tem duração durante a vida inteira, sendo controlado por fatores sócio-culturais (NERI, 2007). Esse processo consistiria numa constante adaptação por parte dos indivíduos, ao longo de toda a vida, com trajetórias socialmente definidas e consideradas normais (NERI, 2007). Dentre os eventos marcadores do desenvolvimento, é preciso destacar a aposentadoria, que segundo Neri (2014) pode ser considerado o marcador da entrada na fase da velhice. Sob a perspectiva adotada, a aposentadoria significa um período de transição para o envelhecimento, apesar de, por diversas vezes, as transições ocorrerem de forma sutil, esta se destaca pela descontinuidade com o vínculo institucional (CABRAL et al., 2013).

Acerca das dimensões trabalho, aposentadoria e previdência social, observa-se nos países da América Latina que uma porcentagem de pessoas idosas permanece no mercado de trabalho mesmo após alcançar a idade para a

aposentadoria (OPAS, 2023). É possível destacar alguns fatores que contribuem para este evento, segundo a OPAS (2023), sendo eles: falta de renda; a escassez de mão de obra e a instabilidade dos sistemas de previdência; maior expectativa de vida saudável; aumento da participação de mulheres 60+ no mercado de trabalho.

É preciso considerar também o advento da pandemia em 2020, que dificultou o acesso a pensões e aposentadorias neste período, levando cerca de 41% da população idosa da América Latina a permanecerem no mercado de trabalho devido a necessidade de renda, devido aos valores insuficientes recebidos pelos sistemas de aposentadoria (OPAS, 2023).

Além disso, no Brasil é necessário observar que outros fatores influenciam essa continuidade da pessoa idosa em seu emprego, como o significado atribuído ao trabalho ou ainda as mudanças em decorrência da reforma previdenciária que têm afetado os trabalhadores mais velhos ao aumentar a permanência no mercado de trabalho em um número considerável de anos (PAZOS; BONFATTI, 2020; SATO; LANCMAN, 2020).

É importante considerar, neste quadro, a diversidade do envelhecer. A vida longa é um recurso valioso que há décadas não era uma possibilidade para a população (OMS 2015). Para se pensar em um futuro saudável é necessário entender como as pessoas idosas são vistas, os estereótipos acerca do envelhecimento. Além disso, é preciso desvincular a ideia da pessoa idosa da incapacidade de contribuir para a sociedade.

## **2.1 Aposentar-se e Envelhecer no Brasil: Dimensões político jurídicas**

A Previdência Social no Brasil surge em 1923, com a promulgação da Lei Eloy Chaves, considerada a primeira a regulamentar o sistema de previdência social brasileiro, sendo que até então as principais ações de proteção social eram realizadas por instituições de caráter religioso (SILVA; COSTA, 2016).

A Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Título II, Capítulo II, garante a previdência social como direito e a Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, garante, por meio da contribuição, o recebimento de meios para manutenção para aqueles que se encontram impossibilitados de trabalhar, como por exemplo, as pessoas em idade avançada.

Em 2019 foi promulgada a Emenda Constitucional 103/2019, que altera o sistema de previdência social e estabelece regras de transição e disposições transitórias para aqueles que já contribuíram. A aposentadoria por tempo de contribuição sem idade mínima foi eliminada e, atualmente, passou a ser aos 62 anos de idade e 15 anos de contribuição para mulheres e 65 anos de idade e 20 anos de contribuição para homens.

Essa mudança estrutural irá levar a grandes impactos, como por exemplo o envelhecimento do mercado de trabalho, considerando que as pessoas irão permanecer mais tempo trabalhando (SATO; LANCMAN, 2020). Mesmo que sejam impactos melhor percebidos a médio e longo prazo, já é possível observar o aumento da idade média da aposentadoria para ambos os sexos no regime geral entre os anos de 2019 e 2021, considerando este um período em que muitas regras de transição ainda estão em vigência (MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA, 2022).

Além do direito a proteção social, oferecido em partes pelo sistema previdenciário, é importante destacar os direitos adquiridos da pessoa idosa brasileira, a começar pela já referida Constituição Federal, que além de garantir direito universal e integral a saúde, define em seu Art. 230, o direito ao amparo familiar, social e do Estado e de participação, dignidade e bem-estar.

Com a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/94), são assegurados os direitos sociais da pessoa idosa, e a criação de condições que promovam sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Em 2003, através da Lei 10.741, é instituído o Estatuto da Pessoa Idosa, visando regular os direitos da pessoa idosa brasileira.

Também em 2023, através do Decreto nº 11.341, os assuntos relacionados aos direitos das pessoas acima de 60 anos são de competência do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, através da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa e do Conselho Nacional da Pessoa Idosa.

Certamente ao longo dos últimos 30 anos houve avanços na legislação brasileira, que buscam garantir o envelhecimento ativo e saudável da população, porém, é preciso questionar quanto esses direitos são efetivos no cotidiano dos cidadãos, principalmente quando pensamos na problemática proposta neste trabalho: o envelhecimento, o trabalho e a aposentadoria.

## 2.20 Envelhecimento Ativo e Envelhecimento Saudável

O Envelhecimento Ativo (EA), segundo a OMS (2005) tem por objetivo aumentar a expectativa de vida saudável para todos aqueles que estão envelhecendo, mesmo para aqueles que são frágeis e fisicamente incapacitados. O termo “Ativo” diz respeito à “participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho” (OMS, 2005).

A política adota o conceito de saúde da OMS, definido como estado de bem-estar físico, mental e social, sendo assim não se trata somente de ações em direção à saúde física, mas também de um esforço social e político em direção à promoção de saúde mental e relações sociais saudáveis.

Na política do EA, a qualidade de vida é a “percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida dentro do contexto de sua cultura e do sistema de valores de onde vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (OMS, 1994, apud OMS, 2005, p.14). Sendo que no envelhecimento, a qualidade de vida estaria ligada à habilidade de manter autonomia e independência (OMS, 2005).

Sendo assim, é possível observar a multiplicidade de variáveis que envolve a qualidade de vida e os desafios de promovê-la para que a população em processo de envelhecimento a alcance. Por isso, cabe destacar o esforço amplo que os programas e políticas de EA em equilibrar os aspectos administrativos, sociais e individuais que promovam ações eficazes nessa direção, que envolvem fatores ambientais e pessoais que se relacionam com a saúde física, além de também considerar a família e a sociedade na forma como envelhecem (CABRAL et al., 2013).

E, por considerar essas variáveis, a política apresenta diversos fatores determinantes e sua influência, e essa compreensão auxilia na promoção mais efetiva dos objetivos do EA.

Dentre esses fatores, a cultura e o gênero são considerados fatores transversais, sendo que a cultura afeta todos os outros fatores determinantes, abrangendo todas as populações, além de influenciar a forma como enxergamos o envelhecimento (OMS, 2005). Muitas culturas tendem a atribuir diversos estereótipos à velhice, como por exemplo a associação ao adoecimento (OMS, 2005).

Além destes, são apresentados fatores determinantes pela política do EA (OMS, 2005) os relacionados a serviços sociais e de saúde, ambiente físico, fatores

comportamentais, pessoais, sociais e econômicos. Dentre os fatores econômicos são destacados três: a renda, a proteção social e o trabalho (OMS, 2005), no qual nos deteremos, porém, sem desconsiderar os outros fatores anteriormente citados.

Com relação à renda, a política demonstra como o estado de pobreza afeta o acesso à saúde, alimentação saudável e moradia, colocando a pessoa em um estado de maior vulnerabilidade social e propenso a apresentar doenças e deficiências (OMS, 2005).

A proteção social é oferecida pelo Estado as pessoas idosas incapazes de trabalhar e que não possuem renda e nem o suporte familiar (OMS, 2005). Em países em desenvolvimento, a realidade de muitas famílias é que a principal fonte de renda provém de seguridade social (OMS, 2005), sendo que no Brasil, atualmente, estima-se que 44% da população pretende viver apenas com a renda obtida através do INSS (“Deficitário, INSS ainda é principal plano de aposentadoria para 44% dos brasileiros”, 2023).

Com relação ao trabalho, cabe destacar que o acesso a empregos dignos e que supram necessidades financeiras das pessoas tem um impacto positivo na saúde e nas finanças das pessoas no envelhecimento (OMS, 2005). A política destaca também a pouca valorização de trabalhos informais e voluntários, que contribuem para a sociedade de forma invisível, como administração do lar e cuidado com crianças (OMS, 2005). O Relatório Mundial de Saúde e Envelhecimento (OMS, 2015) demonstra que é possível pessoas idosas contribuírem para a economia do país de forma ativa e significativa, além da necessidade de valorização de outras contribuições, como conselhos e suporte emocional para os mais jovens.

Por ser um dos fatores determinantes, o trabalho irá afetar os três pilares do EA: a saúde, a participação e a segurança, porém também é uma forma de promoção do Envelhecimento Ativo, principalmente no âmbito da participação, como proposto pela política (OMS, 2005, p. 51):

Reconhecer e permitir a participação ativa de pessoas idosas nas atividades de desenvolvimento econômico, trabalho formal e informal e atividades voluntárias, de acordo com suas necessidades individuais, preferências e capacidades

Essa ação envolve incluir a pessoa idosa no planejamento de iniciativas de redução da pobreza, elaborar e colocar em vigor políticas e programas de inclusão de

peças idosas no mercado de trabalho de forma a respeitar suas necessidades e limitações, combate ao etarismo e valorização de trabalhos informais e voluntários.

É preciso destacar que o EA envolve um olhar amplo, considerando diferentes contextos, propondo uma mudança de modelo para o envelhecimento, envolvendo a pessoa idosa nas discussões, como participante e não apenas observadora.

Essa mudança de paradigma envolve também a visão que se tem sobre o trabalho e a aposentadoria, promovendo a percepção das pessoas idosas “como participantes ativos de uma sociedade com integração de idade, contribuintes ativos, e beneficiários do desenvolvimento” (OMS, 2005, p. 44).

Contudo, o Envelhecimento Ativo também pode ser usado como um paradigma antienvelhecimento, que negligencia as desigualdades sociais e de oportunidades e homogeneiza a população idosa (JOSÉ; TEIXEIRA, 2014). Cabe destacar que a definição da OMS apresenta uma perspectiva “solidária, multidimensional, humanista e sensível aos contextos de vida”, que merece ser apoiada, sendo que para se tornar eficaz, é necessário que obstáculos estruturais sejam minimizados (JOSÉ; TEIXEIRA, 2014).

Cabral et al (2013) apresenta ainda críticas quanto à proposição de “hábitos saudáveis” no EA, por causar um efeito perverso, que mantém a desigualdade quanto à saúde, sendo que os mesmos fatores sociais que impedem a adoção desses hábitos estão associados à falta de acesso à saúde dessa população. É por este motivo que deve haver o monitoramento de políticas públicas existentes e criação de novas que possibilitem a diminuição de desigualdades sociais e contribuam para o acesso à saúde de qualidade.

Além disso, o EA pode ser usado como um discurso de interesses puramente econômicos, quando o prolongamento da pessoa idosa no mercado de trabalho visaria somente a contribuição econômica, e não o manter-se ativo na sociedade (CABRAL et al., 2013). Portanto, é preciso reforçar que a adoção da perspectiva do EA vá além da esfera econômica, não desconsiderando-a, mas tendo um olhar para a inclusão social e a presença na vida coletiva dessas pessoas (CABRAL et al., 2013).

Em 2015, no Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde, se destaca o Envelhecimento Saudável (ES), que é “o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada” (OMS, 2015, p.13). E em 2021 dá-se início a Década do Envelhecimento Saudável – 2021 a 2030

– um plano de estratégia global, baseado no Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento das Nações Unidas de Madrid, de 2002, associado a agenda de 2030 e aos objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (OPAS, 2020).

A OMS (2020) define, em seu relatório de linha de base, a habilidade funcional como a capacidade intrínseca de um indivíduo a combinação das capacidades físicas e mentais, o ambiente em que está inserido e como ambos se relacionam, além de incluir 5 competências: a capacidade de suprir necessidades básicas; aprender e tomar decisões; mobilidade; iniciar e manter relacionamentos e contribuir.

O Envelhecimento Saudável aponta para o objetivo de “adicionar vida aos anos”, ou seja, proporcionar uma vida de qualidade para as pessoas idosas e em processo de envelhecimento (OPAS, 2020), pois, apesar do aumento de expectativa de vida, uma vida com qualidade não é uma realidade para todos (OPAS, 2020).

As ações a serem realizadas oportunizam: mudanças, investimentos e adaptações nos serviços de saúde e assistência social, a fim de que promovam o envelhecimento saudável, que envolve uma melhor saúde física, participação social da pessoa idosa, ensino de novas habilidades e conhecimentos, segurança e dignidade; investimento no desenvolvimento de tratamentos médicos e o uso de novas tecnologias digitais e assistenciais; e por fim, o envolvimento da sociedade civil na criação e monitoramento de políticas públicas que promovam o envelhecimento saudável (OPAS, 2020).

Para tal, foram definidas quatro áreas de ação (OPAS, 2020, p. 6 e 7):

- Mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento;
- Garantir que comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas;
- Entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados na pessoa e adequados à pessoa idosa; e
- Propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem.

Ambas as políticas apresentam como desafio os estereótipos negativos ligados ao envelhecimento, apresentando a necessidade de mudança de perspectiva e pensamento sobre o tema. O Envelhecimento Saudável apresenta a questão fazendo uma distinção: a forma como pensamos, está ligada aos estereótipos, a forma como sentimos, ligada ao preconceito, e a forma como agimos, ligada a discriminação (OPAS, 2020). Essa distinção permite que percebamos como as mudanças com

relação a atitudes negativas diante do envelhecimento precisam ocorrer em diferentes níveis.

A discriminação afeta a forma como as políticas são pensadas para essa população, o acesso à saúde, educação e emprego, além de marginalizar a pessoa idosa, podendo ser associada com outras formas de discriminação, prejudicando especialmente mulheres e pessoas com deficiência por exemplo (OPAS, 2020). As soluções propostas em ambos os documentos envolvem a criação de políticas contra a discriminação por idade, promovendo uma visão mais positiva e realista do envelhecimento, bem como a educação de crianças e jovens sob uma perspectiva diferente sobre envelhecimento, diferentes representações de pessoas idosas nas mídias, dentre outras (OMS, 2005; OPAS, 2020).

As políticas também destacam a necessidade de redução das desigualdades, não somente no envelhecimento, mas também na infância e juventude que podem afetar negativamente a pessoa idosa, como por exemplo a falta de acesso à educação, saúde e empregos dignos, pobreza, desigualdade por gênero, etnia ou nível de escolaridade (OMS, 2005; OPAS, 2020). O EA (OMS, 2005) apresenta ainda como as disparidades socioeconômicas estão intimamente ligadas à desigualdade de acesso a saúde, e o ES aponta para a necessidade de políticas que superem essas iniquidades, o que se alinha aos objetivos do Desenvolvimento Sustentável (OPAS, 2020).

É possível observar as diversas intersecções entre ambas as políticas do envelhecimento propostas pela OMS, apesar de enfoques diferentes, ambas visam a qualidade de vida da pessoa idosa, apontando caminhos que vão além de propostas centradas na doença, mas sim na pessoa.

Cabe destacar que o EA antecede o ES, possuindo mais abrangência com relação a este. Entretanto, cabe o questionamento sobre como as políticas se complementam na prática: para obter um Envelhecimento Ativo, é necessário ter um Envelhecimento Saudável?

Por fim, é necessário colocar em foco como as condições de envelhecimento de uma pessoa influenciam suas escolhas e experiências, ou seja, como a vivência de um envelhecimento ativo e saudável influenciará na decisão de continuar no mercado de trabalho após os 60 anos? Ou na vivência da aposentadoria de uma pessoa?

### **2.3 Trabalho e Aposentadoria: aspectos psicossociais**

Os processos do curso de vida são complexos ao passo que envolvem uma ampla gama de dimensões que se relacionam entre si, e é preciso considerá-las, como por exemplo família, emprego, saúde, educação, redes sociais, dimensões psicológicas, histórica e culturais e a trajetória de vida da pessoa (CABRAL et al., 2013; ANTUNES; MORÉ, 2016). A busca por um olhar integral é essencial para a discussão, assim como a produção de conhecimento, pois permite pensar em como promover o EA e o ES de forma mais efetiva, considerando processos objetivos e subjetivos, o individual e o coletivo, demandas e diversidade (PEDRO, 2023).

O trabalho e a aposentadoria fazem parte desse processo, demarcando diferentes momentos da vida atribuindo papéis ao longo do desenvolvimento. Como ponto de partida para a subsistência, meio social e construção da identidade do trabalhador, a interrupção da atividade laboral representa um momento importante na vida do indivíduo (ZANELLI, 2012; FRANÇA; SOARES, 2009; SILVA; TURRA; CHARIGLIONE, 2018). Cabe a ele decidir o que fazer nesse novo período que se inicia, sendo necessário que haja reflexão e preparação para isso (ZANELLI, 2000).

Essa transição é marcada por dimensões macro e micro, sendo uma combinação de fatores micro e internos como condição econômica, saúde, família, gênero, e características psicológicas como personalidade e padrões de comportamento, e macro, como políticas governamentais, aspectos culturais e o mercado de trabalho (FRANÇA; SOARES, 2009). Esses aspectos podem se configurar como fatores facilitadores do processo ou não, sendo que segundo Amorin e França (2019), estão ligados ao bem-estar.

A função laboral pode ter um caráter de valor humano, estando inserida em um sistema em que esta não está ligada ao ser, mas sim a capacidade de produção (ZANELLI, 2012; CARLOS; JACQUES; LARRATÉA; HEREDIA, 1999; ANTUNES; MORÉ, 2016). O trabalho pode ser alienante ou emancipatório da existência individual ou coletiva, localizando o sujeito na sociedade, valorizando a atividade e o próprio sujeito, entretanto, é preciso uma análise crítica, pois também pode excluir e inviabilizar a ação social do sujeito, quando o aliena do produto de seu trabalho (PEDRO, 2018; SILVA, 2019).

Pode-se inferir que a pessoa idosa e aposentada sofre uma dupla marginalização quando está fora do mercado de trabalho pela aposentadoria e pela idade, evidenciando mais uma vez a necessidade de mudança de paradigmas relacionados à forma como se enxerga o envelhecimento e a aposentadoria o que leva a ações sociopolíticas nessa direção conforme proposto pelo EA e ES. Um exemplo disso é a percepção da capacidade funcional ligada a permanência no mercado de trabalho, quando trabalhadores idosos/as passam a ser substituídos por trabalhadores jovens, num processo que afasta a pessoa idosa da sociedade (SILVA; TURRA; CHARIGLIONE, 2018)

O trabalho também é um meio pelo qual as pessoas mais velhas têm acesso a Novas Tecnologias de Comunicação e Informação, tornando-se também um espaço de participação social ativa (PEDRO, 2023; CABRAL et al., 2013). Também é uma importante fonte de relacionamentos sociais e uma forma de manter-se ativo, trazendo benefícios que se somam ao recebimento de meios de subsistência (CABRAL et al., 2013), podendo ser também fonte de sentido para a vida de um indivíduo (ZANELLI, 2012).

Para Frankl (2016), o trabalho é uma forma de resposta viva à pergunta do sentido da vida, o âmbito no qual é possível concretizar a missão e valores. A profissão em si não é capaz de tornar o homem completo e feliz, porém dá a oportunidade para que ele o seja, sendo que o sentido de realização vem com certa validação da comunidade, senso de contribuição para todos, auxiliando no senso de completude com o trabalho, assim a profissão seria um espaço de realização para aquilo que é único em cada um, aquilo que se coloca de pessoal, do Eu (FRANKL, 2016).

Somando-se a isso, há estereótipos que relacionam o trabalho à juventude e a aposentadoria ao envelhecimento, que podem levar esta última a ser encarada de forma negativa, marcando visivelmente a entrada em uma nova idade social (CABRAL et al., 2013; ZANELLI, 2012; SILVA; TURRA; CHARIGLIONE, 2018).

Segundo França (2010), a aposentadoria pode gerar um sentimento de insegurança devido a perda de status, ambiente, convivência com colegas ou até do prazer de realizar as atividades. Essas mudanças podem ocasionar uma crise de identidade quando esta é construída conforme o trabalho, sendo que segundo a autora, o envolvimento e a satisfação com a atividade também interferem (FRANÇA, 2010; SILVA; TURRA; CHARIGLIONE, 2018).

Entretanto, a aposentadoria pode apresentar aspectos percebidos como positivos como tempo livre e possibilidade de realizar planos e desejos abandonados ao longo do curso de vida ou descobrir outros novos, pode ser um período de desenvolvimento pessoal e descanso, percebido como uma recompensa após os anos de trabalho (ZANELLI, 2012; FRANÇA, 2010). Ou seja, ela pode ser vista de maneira construtiva ou restritiva, com aspectos positivos e negativos (ZANELLI, 2012; SILVA; TURRA; CHARIGLIONE, 2018; FRANÇA, 2010; SANTOS et al, 2020), dependendo da interrelação entre as capacidades de enfrentamento pessoais e as condições do ambiente.

Zanelli (2012) apresenta alguns movimentos que ocorrem na transição da aposentadoria, como a reorganização do tempo antes organizado pelo trabalho; a necessidade de praticar exercícios físicos, que auxilia tanto a manter a saúde, quanto pode ser um espaço para estabelecer relacionamentos sociais; desajuste social, que pode ser evitado através da participação de atividades que levem a satisfação pessoal; percepção de saúde e auto imagem que influenciam a manutenção de saúde da pessoa mais velha.

O autor ainda apresenta como a ideia de término, a autoestima, a relevância percebida, estigmatização e rejeição social são aspectos que envolvem esse período de transição, podendo ser facilitado por percepção e recebimento de apoio (ZANELLI, 2012). Os Programas de Preparação para Aposentadoria também se apresentam como uma opção pois além de serem garantidos por Lei segundo o Estatuto da Pessoa Idosa (2003), o planejamento é um importante aliado para lidar com a ansiedade, auxiliando no alinhamento de expectativas, planejamento financeiro, planejamento de atividades, além de, quando em grupo, propor o compartilhar de experiências que auxiliam na transição (ZANELLI, 2012; FRANÇA; SOARES, 2009; HERDY et al, 2023; AMORIN; FRANÇA, 2019; SANTOS et al, 2020).

Propõe-se também pensar a aposentadoria como uma questão de saúde da pessoa idosa e do trabalhador (ANTUNES; MORÉ, 2016), considerando que este período envolve diferentes aspectos bio, psicossociais, culturais, políticos, econômicos, demográficos.

## 2.4 Considerações Finais

Diante da vastidão de explicações acerca do envelhecimento e de suas especificidades, é preciso destacar que as teorias devem ser sempre acompanhadas da observação da realidade para sua validação e utilização, evitando assim categorizações e estigmas, principalmente no âmbito dos estudos relacionados ao envelhecimento humano.

As ações voltadas para a promoção do envelhecimento ativo e saudável encontram campo fértil na temática da aposentadoria, ao passo que, por se tratar de um fator importante na transição para o envelhecimento pode afetar diretamente a forma de envelhecer e encarar essa fase. Além disso, após observar a variedade de aspectos psicossociais e de fatores determinantes, é importante levá-los em conta ao tratar do tema e ao propor ações de promoção nessa fase.

Assim como proposto nas políticas, essa temática deve fazer parte da pauta, não somente de áreas diretamente ligadas ao envelhecimento, mas da agenda social, trazendo em foco aqueles que sofrem diferentes níveis de vulnerabilidade. Sugere-se estudos que avaliem sobre o período do envelhecimento e da aposentadoria dessa população, muitas vezes invisível.

E agora, José? Não ousamos responder o que vem depois, porém ousamos convidar à reflexão e ação para promoção do envelhecimento ativo e saudável para todos os José's que chegam ao fim da festa.

## 2.5 Referências

AMORIM, S. M.; FRANÇA, L. H. F. P. Retirement Well-Being: A Systematic Review of the Literature. **Trends in Psychology**, v. 27, n. 1, p. 155–172, 2019.

ANDRADE, C. D. **José.**, 1942. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/aulusmm/files/2016/09/JOS%C3%89.pdf>>. Acesso em: 1 dez. 2023

ANTUNES, M. H.; MORÉ, C. L. O. Aposentadoria, saúde do idoso e saúde do trabalhador: Revisão integrativa da produção brasileira. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, p. 248–258, 2016.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html). Acesso em: 01 de dez. de 2023.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Assistência Social - PNAS/2004 e Norma Operacional Básica/ NOBSUAS**. Brasília, DF: Secretaria Nacional de assistência Social, 2004. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/PNAS2004.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf). Acesso em 01 de dez. de 2023.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Pessoa Idosa**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

\_\_\_\_\_. **Lei federal nº8.213, de 24 de julho de 1991**: Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm). Acesso em: 03 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 01 dez. de 2023.

CABRAL, M. V. et al. **PROCESSOS DE ENVELHECIMENTO EM PORTUGAL: Usos do tempo, redes sociais e condições de vida**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2013.

CASTRO, J. L. C. et al. Análise psicossocial do envelhecimento entre idosos: as suas representações sociais. **Actualidades en Psicología**, v. 34, n. 128, p. 1–15, 2020.

**Deficitário, INSS ainda é principal plano de aposentadoria para 44% dos brasileiros**. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/objetivo/aposentadoria/noticia/2023/08/17/deficitario-inss-ainda-e-principal-plano-de-aposentadoria-para-44percent-dos-brasileiros.ghtml>. Acesso em: 12 set. 2023.

FRANÇA, L. H. F. P. Preparação para a Reforma: responsabilidade individual e colectiva. **Psychologica**, Coimbra, v. 53, p. 47-66, 2010.

FRANÇA, L. H. F. P.; SOARES, D. H. P. Preparação para a Aposentadoria como parte da Educação ao Longo da Vida. **PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO**, v. 29, n. 4, p. 738–751, 2009.

FRANKL, V. **Psicoterapia e Sentido da Vida**. Tradução: Alípio Maia De Castro. 6. ed. São Paulo: Quadrante, 2016.

HERDY, J. S. et al. Educação e Preparação para Aposentadoria: Grupos de Professores Universitários (Brasil e Portugal). **GIGAPP Estudios Working Papers**, v. 10, n. 254, p. 122–135, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021**

| Agência de Notícias. Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021#:~:text=Entre%202012%20e%202021%2C%20o>>. Acesso em: 03 de ago. de 2023.

CARLOS, S. A.; JACQUES, M. G. C.; LARRATÉA, S. V.; HEREDIA, O. C. Identidade, aposentadoria e terceira idade. **Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 77-89, mar. 1999.

JOSÉ, J.S.; TEIXEIRA, A.R. Envelhecimento ativo: contributo para uma discussão crítica. **Análise Social**, Lisboa, v. 49, n. 210, p. 28-54, 2014.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

PAPALÉO NETTO, M. O Estudo da Velhice: Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos. Em: DE FREITAS, E. V.; PY, L. (Eds.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: EDITORA GUANABARA KOOGAN LTDA, 2013. p. 62–75.

NERI, A. L. Paradigmas e Teorias em Psicologia do Envelhecimento. In NETTO, M. P. **Tratado de Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2007. 912 p.

NERI, A. L. **Palavras-chaves em gerontologia**. Campinas, SP: Editora Alínea (coleção velhice e sociedade) 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA POLÍTICA**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Genebra, Suíça: Organização Mundial da Saúde, 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE E NAÇÕES UNIDAS (OPAS). **Contexto sociodemográfico e econômico do envelhecimento na América Latina**. Washington, DC: Organização Pan-Americana da Saúde e Nações Unidas, 2023.

\_\_\_\_\_. **Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030**. Washington, DC: Organização Pan-Americana da Saúde e Nações Unidas, 2020.

PAZOS, P. F. B.; BONFATTI, R. J. Velhice, trabalho e saúde do trabalhador no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de geriatria e**, v. 23, n. 6, p. 9, 2020.

PEDRO, W. J. A. Trabajo y envejecimiento: Subvenciones para entender y actuar. Em: PINEDA, C. et al. (Orgs.). **Políticas públicas sobre el envejecimiento**. Viçosa: [s.n.]. p. 94–100, 2023

PEDRO, W. J. A. Em defesa de uma ciência interdisciplinar. **CTS em foco**, 2021.

PEDRO, W. J. A.; FERREIRA, P. M. INDICADORES DE MONITORAMENTO DO ENVELHECIMENTO ATIVO BRASILEIRO NO CONTEXTO DA AMÉRICA DO SUL.

Anais 19o Congresso Brasileiro de Sociologia. **Anais...** Florianópolis: Sociedade Brasileira de Sociologia, 2019.

PEDRO, W. J. A. Análisis de las Estrategias de Promoción del Envejecimiento Activo a Través del Trabajo en el Contexto Brasileño. **Revista Electrónica de Educación Especial y Familia**, v. 9, n. 1, p. 21–35, 2018.

PEDRO, W. J. A.; MENA-CHALCO, J. P. O envelhecimento na Sociologia brasileira contemporânea: notas preliminares. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 18, p. 31–47, 2015.

PEDRO, W. J. A. Gênero, tecnologia e envelhecimento: compartilhando experiências e reflexões. Em: GALINDO, D.; DE SOUZA, L. L. (Orgs.). **Gênero e Tecnologias. Tecnologias do Gênero: Estudos, pesquisas e poéticas interdisciplinares**. Cuiabá: EdUFMT, 2012. p. 117–134.

PEDRO, W. J. A. **Homens em metamorfose: A identidade Masculina na contemporaneidade**. Taubaté: Vogal Editora, 1998.

PRADO, S. D.; PRADO, S. D. A gerontologia como campo do conhecimento científico: conceito, interesses e projeto político. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 2, p. 491–501, 2006.

PY, L.; OLIVEIRA, J. F. P. Interdisciplinaridade e Multiprofissionalidade em Gerontologia: Conjugação de Saberes e Ações. **Educação em Rede**, n. 3, p. 122–131, 2013.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, M. S. et al. Fatores sociodemográficos e ocupacionais associados aos recursos de bem-estar no planejamento da aposentadoria. **Cogitare enferm**, v. 25: e70276, 2020.

SATO, A. T.; LANCMAN, S. Políticas públicas e a inserção da pessoa idosa no mercado de trabalho no Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria**, v. 23, n. 6, p. 10, 2020.

SILVA, L. C. A. AS IMPLICAÇÕES DA APOSENTADORIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO IDOSO. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 4, n. 8, p. 145–163, 2019.

SILVA, L. L.; COSTA, T. M. T. A Formação do Sistema Previdenciário Brasileiro: 90 anos de História. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 8, n. 3, p. 159–173, 2016.

SILVA, M. M.; TURRA, V.; CHARIGLIONE, I. P. F. Idoso, depressão e aposentadoria: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 2, p. 119–136, 2018.

UNITED NATIONS (UN). **World Population Ageing 2019**. Nova York: United Nations, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Decade of healthy ageing: baseline report**. Genebra, Suíça: World Health Organization, 2020.

ZANELLI, J.C. Processos Psicossociais, Bem-Estar e Estresse na Aposentadoria. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 12, n. 3, p. 329–340, 2012.

ZANELLI, J.C. O programa de preparação para aposentadoria como um processo de intervenção ao final de uma carreira. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, Ed. Esp. Temática, p. 157-176, 2000.

### **3. Percepções do Trabalho e da Aposentadoria por Trabalhadores de uma Regional de Saúde/SP<sup>4</sup>**

O envelhecimento populacional é um fenômeno que já vem sendo observado mundialmente, sendo que segundo as United Nations (2019) se deve por um conjunto de fatores como o desenvolvimento das ciências da saúde, da economia e social, o controle e prevenção de doenças, diminuição da mortalidade infantil, além do aumento da longevidade e diminuição das taxas de fertilidade. Este evento é visto também no Brasil, e somando-se ao contexto de Reforma Previdenciária, nos leva ao objetivo do presente estudo, que é compreender as percepções de servidores públicos de um Departamento Regional de Saúde (DRS) de São Paulo sobre o trabalho e a aposentadoria.

No Brasil, segundo dados do IBGE no Censo Demográfico 2022, nos últimos 10 anos ocorreu uma mudança na estrutura etária, devido ao aumento de pessoas com mais de 60 anos de idade, sendo que no Censo 2010 a população 60+ foi 10,8%, e no de 2022 foi de 15,8%, demonstrando um crescimento de 46,6% (IBGE, 2023).

Observa-se uma população mais envelhecida concentrada nas regiões Sul e Sudeste, sendo que a porcentagem de pessoas idosas no estado de São Paulo é de 17,2% (IBGE, 2023). Além disso, a expectativa de vida no estado alcança 75,8 anos (SEAD, 2023), após dois anos decaindo, devido a pandemia.

A aposentadoria pode ser percebida de diferentes maneiras, podendo ser negativa ou positiva (Souza, França & Amorim, 2023). Em 2019, com a Emenda Constitucional 103/2019, o tema ganhou destaque devido as alterações da idade para aposentar-se e a extinção da aposentadoria por tempo de contribuição. As consequências dessa alteração já vêm sendo

---

<sup>4</sup> Este capítulo transformou-se em artigo e foi submetido a periódico científico, podendo, uma vez aceito para publicação, sofrer alterações na redação, em conformidade com potenciais sugestões de pareceres. Isto não compromete o conteúdo da dissertação.

percebidas, sendo que segundo o “Informe de Previdência Social” (INSS, 2022), já está ocorrendo o aumento gradual das idades de aposentadoria.

Considerando o aumento da idade para aposentar-se e o fenômeno do envelhecimento populacional é possível observar o envelhecimento do mercado de trabalho, tanto de instituições públicas quanto privadas (Sato & Lancman, 2020).

A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP) atualmente conta com 37.573 (trinta e sete mil, quinhentos e setenta e três) servidores ativos, sendo que dentre eles, mais de 64% têm 50+ anos e 42% possuem mais de 25 anos de trabalho (Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2023).

No Estado de São Paulo, a Coordenadoria de Regiões de Saúde é a segunda área com maior número de servidores (16%) que recebem o benefício de Abono de Permanência, benefício concedido àqueles que possuem todos os requisitos para se aposentar segundo a legislação vigente (Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2023).

Os Departamentos Regionais de Saúde são divisões administrativas da SES/SP, instituídos conforme o Decreto Nº 51.433, de 28 de dezembro de 2006, que dividiu o estado em 17 DRS. As regionais têm o objetivo de coordenar atividades da SES no âmbito regional, através da contribuição para a qualidade de vida da população, da identificação de necessidades de compra dos serviços de saúde, da promoção de articulação de sistemas metropolitanos de saúde, da avaliação, acompanhamento e estabelecendo a cooperação técnica dos sistemas de saúde e disponibilizando informações de saúde que viabilizem o controle social do desempenho do sistema de saúde, conforme o estabelecido no Capítulo II, Artigo 4º do Decreto.

### **3.1 Método**

#### **3.1.1 Participantes**

Participaram da pesquisa 20 servidores públicos em atividade profissional de um Departamento Regional de Saúde do interior do estado de São Paulo. A seleção dos

participantes foi feita por amostra de conveniência, sendo que destes 16 (80%) foram mulheres, e apresentaram idades entre 51 e 68 anos. Residentes de 4 diferentes cidades da região. Com relação ao nível de escolaridade, 8 (40%) possuem Ensino Superior Completo e 6 (30%) Pós-Graduação.

**Tabela 1**

*Distribuição dos participantes por cargos ocupados.*

<b>Cargo</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Diretor Técnico	6	30
Oficial Administrativo	6	30
Auxiliar de serviços gerais	3	15
Profissional da saúde	3	10
Demais cargos	2	10
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Os participantes declararam entre 26 e 48 anos de serviço total, sendo que um não soube responder. Sobre o tempo de trabalho na DRS, as respostas variaram entre 1 e 35 anos, sendo que um dos participantes não soube responder à pergunta. Com relação a previsão para aposentar-se, as respostas variaram entre 8 meses e 11 anos, 4 não souberam responder. Dentre eles 5 já eram aposentados e possuem vínculo celetista, continuaram trabalhando, destes, 3 planejam parar de trabalhar em um intervalo de até 5 anos.

### **3.1.2 Instrumentos**

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão apresentados a seguir:

- a) Entrevistas semiestruturadas: realizadas pela pesquisadora, a fim de investigar a percepção do trabalho e da aposentadoria e a compreensão dos sentidos do trabalho do servidor da regional de saúde;
- b) Teste de Apercepção Temática (TAT): elaborado pelo psicólogo Henry A. Murray (1943), é um instrumento projetivo que permite a expressão de sentimentos,

imagens, ideias, entre outros, a partir da exposição do sujeito à estímulos (Freitas, 2003). A partir da apresentação de lâminas, que evocam temas diversos, é solicitado ao participante que este elabore uma história, que deverá ter início, meio e fim e um título. Compõe o TAT 30 lâminas que evocam aspectos diversos, sendo que foram utilizadas as lâminas 1 e 2, que remetem ao tema trabalho e profissão. Esse instrumento tem sido utilizado tanto para investigações científicas quanto para prática clínica (Scaduto & Barbieri, 2013).

### **3.1.3 Procedimentos éticos e coleta de dados**

Após aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, foi realizado o contato inicial com os participantes para fins de realização dos procedimentos de coleta de dados, que ocorreram de forma presencial, em encontros com duração de média de 36 minutos por entrevista e aplicação do instrumento. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado a todos os participantes, que tiveram suas dúvidas sanadas antes do início da coleta.

### **3.1.4 Procedimentos de análise de dados**

Os dados gerados através das entrevistas foram analisados segundo a análise de conteúdo de Bardin (2016), a partir da categorização temática qualitativa, enquanto os dados do TAT foram analisados conforme o proposto no manual do instrumento.

Evidencia-se a comparação dos dados obtidos entre as entrevistas e o TAT, a fim de verificar as semelhanças e diferenças entre ambos, destacando as diferentes características dos procedimentos, sendo que o TAT revela conteúdos mais latentes e a entrevista questões manifestas, o que também será considerado na comparação dos resultados.

### 3.2 Resultados e Discussão

Os dados com as respectivas análises e discussão serão apresentados a seguir a partir de duas categorias temáticas em consonância com os objetivos do estudo.

#### **Percepções do Trabalho**

A palavra trabalho se origina do latim, do termo *tripalium*, um instrumento utilizado para tortura, o que conotando um sentido negativo a este (Ribeiro & Léda, 2004; Pedro, 2018; Fernandes, Gedrat & Vieira, 2023). Porém, o significado do trabalho se alterou ao longo dos anos, tomando uma forma múltipla de sentidos (Fernandes, Gedrat & Vieira, 2023). É possível defini-lo como “uma ação dirigida, intencional e comprometida com determinado fim” (Pedro, 2018), o que permite uma análise mais ampla deste.

Atualmente, no pensamento ocidental, o trabalho ocupa um lugar central, conferindo ao trabalhador um papel social e valorização, tanto da atividade laboral, quanto pessoal, identidade e dignidade (Pelisoli, Fraga & Pereira, 2011; Pedro, 2018).

Foi possível observar que os servidores participantes, em sua maioria, atribuíram sentidos positivos de realização e satisfação ao trabalho, porém, sendo o trabalho complexo, há uma multiplicidade de percepções associados a este (Geremia, Scapini & Silva, 2020).

Com relação as *percepções de trabalho* pelos participantes, as respostas apresentaram as temáticas demonstradas a seguir, na Tabela 2.

**Tabela 2***Frequência das temáticas atribuídas ao trabalho.*

<b>Temáticas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual (%)</b>
Realização	8	26,7
Satisfação	7	23,3
Necessidade	6	20,0
Dedicação	3	10,0
Vivacidade	3	10,0
Dignidade	2	6,7
Rotina	1	3,3
Total	30	100

Cabe destacar o tema da realização como o mais frequentemente associado ao trabalho, relatado pelos participantes como a possibilidade de obter recursos para realizar objetivos, conforme observamos nos excertos a seguir:

*“Por que eu acho que quando você trabalha, você sonha, você constrói.”* (Participante 1).

*“quem que me deu essa oportunidade, de ter o meu dinheiro, de dispor disso pra eu comprar o que eu quiser? O trabalho.”* (Participante 14).

*“Foi através do trabalho que eu conquistei tudo o que eu tenho hoje, pros outros pode não ser nada, mas pra mim é, porque através do trabalho eu consegui estudar, porque eu entrei aqui somente com meu ensino médio, através do trabalho eu consegui a minha casa”* (Participante 20).

Os participantes também relataram a realização pessoal e profissional, através do sentimento de valorização, possibilidade de desenvolvimento, conhecimentos adquiridos e experiências:

*“o trabalho trouxe ao longo da minha vida muita experiência e uma valorização pessoal também, então assim, eu considero o trabalho muito importante na minha vida.”* (Participante 15).

*“Subjetivo eu acho que é realização, a gente consegue ter uma realização pessoal, consegue desenvolver um trabalho.”* (Participante 17).

*“Pra mim é realização, pra mim é não só a realização profissional, mas como pessoal também.”* (Participante 18).

*“Ah eu acho que o trabalho tem duas coisas: experiência e conhecimento. Conhecimento porque assim ao longo do tempo você vai adquirindo conhecimento e tal, e com o conhecimento, vem a experiência e isso é muito gratificante.”* (Participante 19).

A satisfação também faz parte das percepções dos participantes, como uma fonte de prazer, tanto pela atividade em si, quanto pelos resultados sociais, corroborando a percepção positiva destacada anteriormente.

*“Em uma palavra é um prazer pra mim trabalhar, sempre.”* (Participante 7).

*“...eu faço muita coisa que vai resultar lá na frente para o paciente, para a população de um município, de uma Santa Casa, então mesmo que seja só papel que eu trabalho, trabalho com dinheiro, escrito né, documento, e tudo mais, mas o trabalho que eu faço aqui resulta em alguma coisa lá na frente.”* (Participante 8)

*“...amo ser servidora pública, sempre gostei, eu lamento não ter entrado antes, eu entrei, eu trabalhei acho que quase 10 anos fora, e quando eu prestei concursos que eu passei, eu fiquei muito feliz”* (Participante 10).

Não se pode deixar de considerar que o trabalho também tem sido percebido como necessidade, principalmente financeira, condizendo com a literatura, como o trabalho sendo uma forma de subsistência, um meio para alcançar bens (Pedro, 2018; Fernandes, Gedrat & Vieira, 2023)

*“Necessidade, por vários motivos, financeira, emocional, como pessoa também.”*

(Participante 6).

*“Remuneração, que a gente não vive sem dinheiro”* (Participante 17).

A temática da dedicação está relacionada ao comprometimento com o trabalho, devido as atividades exercidas, que influenciam diretamente o acesso da população da região a medicamentos e serviços de saúde

*“Eu trabalho num setor que é a compra de medicamentos, medicamentos de alto custo, medicamentos que entram com ação judicial, e a gente se envolve muito, porque a gente vê, eu não vejo a pessoa, mas eu vejo o histórico da pessoa, então é gente com câncer, é gente com AIDS, muita criança, então isso gera uma responsabilidade pra gente.”* (Participante 13).

Os resultados encontram consonância com a literatura, pois demonstram que os participantes percebem o trabalho como forma de produção de sentido e como forma de sobrevivência.

Com relação a *importância atribuída ao trabalho* pelos participantes, tanto individualmente quanto socialmente, é possível observar as principais temáticas na Tabela 3, conforme a frequência.

**Tabela 3***Frequência das temáticas atribuídas a importância do trabalho.*

<b>Temáticas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
Ajuda à população	14	43,8
Responsabilidade	6	18,8
Aprendizado	5	15,6
Utilidade	3	9,4
Não acha importante	2	6,3
Não se identifica	1	3,1
Fonte de renda	1	3,1
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,0</b>

A percepção da ajuda à população foi o tema mais frequente nessa subcategoria, tanto individualmente, quanto socialmente. Está diretamente ligada a categoria seguinte, que diz respeito a percepção da responsabilidade com relação a atividade realizada, conforme verificamos nos trechos a seguir.

*“Ah individualmente eu acho que estou fazendo alguma coisa para o outro, estou servindo o outro”* (Participante 2).

*“Socialmente eu atribuo que meu trabalho é de suma importância”* (Participante 9).

*“Socialmente também, você acaba em um contexto onde você consegue ver o impacto das atividades”* (Participante 15).

*“você consegue enxergar o quanto você, o seu trabalho, favorece a população, e isso é uma coisa, que como diz o cartão, não tem preço... Acho que coletivamente, acaba emendando, esse trabalho pra população que é importante, pode ser um pingão no meio do oceano, mas eu me sinto parte disso.”* (Participante 17).

*“Então enquanto sociedade no geral, eu vejo o benefício de você cuidar das pessoas, independente de ser, lógico que é o nosso trabalho, nossa obrigação, mas se você não tiver a dedicação, a responsabilidade, o empenho, você vai procrastinar isso aí”* (Participante 14).

*“na fase que teve agora, da COVID, eu acho que a gente teve um trabalho muito importante, foi, por mais que o meu trabalho não seja de atender paciente, de estar na linha de frente, eu acho que cada um trabalhou muito pra que não fosse pior do que ela foi, a situação era difícil, mas a gente conseguiu dar nossa contribuição, que foi muito grande, saber que a gente pode colaborar com pessoas, pra que não morressem, sofressem menos, isso aí não tem salário que pague isso”* (Participante 17).

*“eu acho que o meu trabalho é importante porque eu ajudo a população de alguma forma, mesmo que indiretamente”* (Participante 19)

Essa percepção está presente mesmo que a ação ocorra de forma indireta, ou seja, o participante não atua juntamente com o público, porém tem consciência dos efeitos de seu trabalho. Destaca-se a importância ética deste sentimento, sendo que como servidores públicos, os participantes tem o dever de buscar o bem comum, de forma que até o próprio é beneficiado quando isto ocorre (Brasil, 1994).

Outro tema verificado foi o aprendizado, o conhecimento adquirido através do trabalho para os participantes, conforme o exemplificado a seguir.

*“eu ajudo, então isso me ajuda, que cada dia eu conheço mais, cada dia eu aprendo mais, eu sou muito de curió”* (Participante 1).

*“A importância pra mim do meu trabalho, eu aprendo todos os dias, são coisas novas, gente, me vejo aprendendo todos os dias, eu aprendo com as pessoas, porque eu acho que você tem que ter essa humildade, de aprender, você tem que falar não sei, uma coisa que eu falo é não sei”* (Participante 10).

Houve também relatos de participantes que não sabem a importância do seu trabalho ou não se identificam com ele, como nos fragmentos em seguida:

*“Olha, pra ser sincero eu não sei qual é a relevância que tem, mas eu tenho que fazer aquilo bem feito, né, faço o melhor que eu posso”* (Participante 3).

*“Agora pessoalmente eu acho que o meu serviço é importante, mas assim, na verdade não é um serviço que eu me identifico, mas sabendo da importância social a gente se dedica ao máximo”* (Participante 9).

Segundo Morin, Aranha, Carvalho, Diegues e Sant’anna (2011) “o sentido do trabalho é definido como resultante da coerência entre as características que uma pessoa busca no seu trabalho e aquelas que ela percebe no trabalho que executa num determinado ambiente”.

Os autores apresentam ainda cinco características presentes em trabalhos que tem sentido, sendo elas: a utilidade social; a retidão moral; as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento; a autonomia e a qualidade das relações (Morin et al, 2011).

Os resultados obtidos vão de encontro às características definidas pelos autores, sendo possível inferir que os participantes, em grande parte, encontram sentido em seu trabalho, sendo esta temática passível de investigações futuras.

### **Percepções da Aposentadoria**

*A percepção da aposentadoria é fortemente influenciada pela percepção do trabalho e os sentidos que esse assume para o sujeito* (França, 2010; Zanelli, 2012; Lima, 2018; Seidl, Conceição & Nery, 2018; Nascimento & Polia, 2019), por isso é importante considerar o contexto ao se pensar sobre a percepção da aposentadoria. Conforme o observado a aposentadoria foi percebida de forma variada. Na Tabela 4 a seguir estão descritas as principais temáticas.

**Tabela 4***Frequência das temáticas atribuídas a Aposentadoria.*

<b>Temática</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
Liberdade	4	16,0
Novo ciclo	3	12,0
Não ficar na televisão	3	12,0
Difícil	2	8,0
Conquista	1	4,0
Não me vejo aposentado	1	4,0
Espera	1	4,0
Recompensa	1	4,0
Sabedoria	1	4,0
Satisfação	1	4,0
Desnecessário	1	4,0
Medo de aposentar	1	4,0
Paz	1	4,0
Necessidade	1	4,0
Desafio	1	4,0
Ansiedade	1	4,0
Dever cumprido	1	4,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>

A Liberdade foi a principal temática na descrição da aposentadoria pelos participantes, principalmente relacionada a horários, sendo que a figura do relógio foi muito utilizada pelos participantes. Em seguida, as temáticas de Novo Ciclo e Não ficar em frente a televisão.

*“Porque, primeiro que eu não vou ter mais que pôr o dedo no relógio, ponto, naquele horário específico, então vou ter liberdade de fazer outras coisas, ou até de não fazer nada, poder escolher, né?”* (Participante 4).

*“Liberdade do meu relógio, nunca mais vou querer saber dele.”* (Participante 5).

*“eu vejo a aposentadoria como uma nova vida. Transformação. Eu não acho a aposentadoria o fim não”* (Participante 2)

*“eu não me vejo aposentada, sentada em casa, assistindo televisão, jornal, novela, de jeito nenhum.”* (Participante 19)

Por fim, as outras temáticas apresentadas demonstram a multiplicidade da percepção da aposentadoria, sendo que os participantes atribuíram temas positivos e negativos à esta.

Esses achados coadunam com a literatura, sendo que a aposentadoria pode apresentar ganhos e perdas ao trabalhador, segundo França (2010), os ganhos estão relacionados a mais tempo para familiares e outras atividades, liberdade do trabalho e um novo começo, já as perdas estão relacionadas a aspectos emocionais do trabalho, bem como relacionamentos.

A percepção da aposentadoria se liga então a percepção do trabalho, sendo que quanto mais a identidade do trabalhador está ligada à sua função, mais desafiador o momento da aposentadoria pode se tornar, levando até mesmo a crises de identidade (França, 2010; Nascimento & Polia, 2019), entretanto estas podem ser encaradas como formas de reflexão existencial, e não necessariamente ter um desfecho negativo (França, 2010).

O comprometimento com o trabalho, ou seja, o apego afetivo à instituição e à atividade executada, influencia o significado do trabalho, a percepção e a decisão da aposentadoria (Oliveira, Almeida & Nunes, 2021), podendo levar o trabalhador a percebê-la de forma negativa. Os resultados apontam que o comprometimento com o trabalho leva uma percepção da aposentadoria de forma desafiadora ou difícil, não necessariamente negativa.

*“Eu vou dizer que é um problema, porque pra mim vai ser difícil deixar de trabalhar, fazer isso que eu faço, que eu sou apaixonado pelo que eu faço”* (Participante 8)

*“é o desafio, porque você, a gente, hoje eu tô com 59 anos, eu tô bem mentalmente, fisicamente, ativa, o corpo, lógico, tem suas limitações, mas, a gente tem que se preparar pra aposentadoria, eu acho que a gente tem que saber a hora de sair, também, fazer outras coisas da vida, então, isso é uma questão”* (Participante 15).

Em estudo realizado com servidores de uma Instituição de Ensino Superior no nordeste do país (Macêdo, Bendassoli & Torres, 2017) houve classes semelhantes de sentido atribuídas a aposentadoria às encontradas no presente estudo, sendo elas a aposentadoria como uma nova etapa de vida e tempo para usufruir a vida, em que esta é percebida como uma oportunidade para ter liberdade e tempo livre.

Com relação às *expectativas e sentimentos* para esta fase, podem ser observadas as temáticas emergentes na Tabela 5 a seguir:

**Tabela 5**

*Frequência das temáticas atribuídas às expectativas da aposentadoria.*

<b>Temática</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
Liberdade	5	13,2
Viajar	3	7,9
Trabalho voluntário	3	7,9
Não ficar na TV	3	7,9
Dever cumprido	3	7,9
Prazer	2	5,3
Não tem expectativa	2	5,3
Não acordar cedo	2	5,3
Preocupação financeira	2	5,3
Começar a viver	2	5,3
Atividade profissional	2	5,3
Outros temas	9	23,7
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100,0</b>

A temática mais frequente foi a liberdade, principalmente relacionada aos horários.

*“Então, pra mim é liberdade, aposentadoria é liberdade.”* (Participante 2).

*“É, sentimento de alívio, de não ter que, gosto de onde estou, gosto dos meus amigos, tudo, mas gostarei também de ter essa disponibilidade de tempo, essa liberdade”* (Participante 4).

As temáticas relacionadas a viagens, trabalho voluntário, não ficar na televisão e o sentimento de dever cumprido apareceram na mesma frequência (3), com destaque a expectativa em forma de negativa.

Já as temáticas prazer, não tenho expectativas, não acordar cedo, preocupação financeira, começar a viver e atividade profissional tiveram frequência 2. As demais temáticas relacionadas às expectativas dos servidores surgiram 1 vez, e foram tranquilidade financeira, tempo, saúde, medo da aposentadoria, sentimento com relação a alteração da identidade, passar mais tempo com a família, descanso, participar de atividades na comunidade eclesiástica, e aproveitar a vida.

As expectativas positivas estão relacionadas a fatores que contribuem para a qualidade de vida na aposentadoria (Bressan, Mafra, França, Melo & Loretto, 2013; Lima, 2018). Diferentemente do encontrado no estudo de Macêdo, Bendassoli & Torres (2017), em que as expectativas dos servidores tinham aspecto mais negativo, atribuído a falta de planejamento para esta nova fase.

Em estudo com servidores aposentados da Universidade Federal da Paraíba sobre as percepções da aposentadoria e qualidade de vida, os resultados demonstrados foram em sua maioria positivos, principalmente com relação a fatores como a liberdade e flexibilidade de horários, e os aspectos negativos corresponderam principalmente a perda salarial (Lima, 2018), fatores semelhantes aos do presente estudo.

Com relação ao *preparo para a aposentadoria*, 10 participantes já iniciaram a preparação, 9 não se preparam e 1 não respondeu. Os principais pontos considerados importantes para o período da preparação, segundo os participantes, se encontram na Tabela 6 a seguir.

**Tabela 6**

*Frequência das temáticas atribuídas aos principais fatores de preparação para aposentadoria.*

<b>Temática</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
Financeiro	18	24,3
Psicológico	16	21,6
Planejamento de atividades	16	21,6
Saúde	6	8,1
Quando parar a atividade profissional	4	5,4
Estudos	3	4,1
Não pensei nisso	3	4,1
Sentimento de utilidade	3	4,1
Disponibilidade de tempo	1	1,4
Liberdade	1	1,4
Não tem pontos importantes	1	1,4
Previdência privada	1	1,4
Rotina	1	1,4
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>100,0</b>

Observa-se a questão financeira como a mais frequente entre os servidores, seguida da preparação psicológica, sendo até mesmo a terapia considerada para o momento, como forma de preparação.

*“Olha, o financeiro é importante, eu acho que eu listo primeiro, é o financeiro”*  
(Participante 16).

*“eu acho que eu não me preocupo com a aposentadoria em si, o que me preocupa é a queda do salário na aposentadoria”* (Participante 11).

*“E a questão mesmo mental, sabe, da questão mental, psicológica mesmo, de repente até eu ainda não tive a oportunidade, mas até fazer uma terapia, uma terapia pra você ir vendo algumas coisas que tão ocultas ali dentro de você”* (Participante 15).

*“Psicológica mesmo, para essa mudança, conscientizar para mudança, mudar hábitos, rotina”* (Participante 6).

O planejamento das atividades a serem feitas nesse período, como viagens e trabalho voluntário, e a preocupação com o cuidado com a saúde física.

*“os pontos que vão me levar a ter a possibilidade de vivenciar esse momento saudavelmente, e saudável que eu digo é em todos os sentidos, financeiro, físico, mental, emocional, é isso”* (Participante 14).

*“mas eu acho que pra aposentar você tem que fazer, e fazer um planejamentinho mesmo, eu acho que precisa fazer um planejamento, tanto financeiro, e de atividade mesmo, que eu acho que as pessoas precisam, se programar, porque você aprendeu a viver ocupada, num período do dia, e de repente você tá, de repente, ficar com aquela hora ociosa, com aquelas horas ociosas, eu acho que isso daí causa um dano”* (Participante 16).

Os demais temas foram a preparação com relação a nova rotina, organização do tempo disponível, o investimento em previdência privada, o processo de desligamento do serviço, a liberdade. Além disso, houve a resposta de que nenhum ponto era necessário a ser considerado na preparação.

O planejamento da aposentadoria é considerado um fator de proteção, que auxilia na transição de carreira (Zanelli, 2012; Leandro-França & Murta, 2014), além de ser um importante facilitador na tomada de decisão neste período (Carneiro & Silva, 2022), sendo que a falta de preparação pode estar relacionada até mesmo com a depressão neste período (Silva, Turra & Chariglione, 2018).

A preocupação com a questão financeira é a mais recorrente, porém as consequências negativas podem ser minimizadas através do planejamento, que beneficia a pessoa não apenas nesse aspecto, mas também em dimensões físicas, sociais e psicológicas (Zanelli, 2012; Bressan et al, 2013; Amorim & França, 2019).

Em estudo realizado com professores universitários, os grupos de preparação são indicados para que os ganhos e as perdas advindos com a aposentadoria sejam revistos, demonstrando mais um aspecto positivo deste tipo de ação (Nascimento & Polia, 2018). Além disso, os aspectos destacados pelos participantes vão de encontro ao sugerido pela literatura para os grupos de Preparação para a Aposentadoria (França, 2010), o que contribui para a demonstrar a relevância deste tipo de ação.

### **Dimensões Psicodinâmicas**

Os resultados do instrumento demonstram as necessidades internas dos participantes e como estes percebem as pressões do ambiente, sendo a necessidade entendida como uma força que age sobre as ações, direcionando-as para a sua satisfação, influenciando as percepções do sujeito, segundo o manual do instrumento (1943). Já a pressão é definida pelos determinantes do meio externo, que podem facilitar ou impedir a satisfação da necessidade, o que influencia na forma como o sujeito o percebe (Murray, 1943/2019).

Serão apresentados apenas os principais resultados do instrumento a seguir, que demonstram como principal necessidade a realização, seguida pela necessidade de passividade e desvelo. A realização é definida como “trabalhar em alguma coisa importante com energia e persistência” (Murray, 1943/2019), já a Passividade é o sentimento de sentir-se cansado, gozar de quietude, relaxamento e o desvelo é demonstrar simpatia por outro na ação. As demais necessidades apresentaram baixa frequência, optou-se a não apresentação destas.

**Tabela 7***Necessidades dos participantes, segundo os resultados do TAT.*

<b>Necessidade</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
Realização	22	37,9
Passividade	9	15,5
Desvelo	9	15,5
Autonomia	6	10,3
Demais necessidades	12	20,6
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100,0</b>

Com relação às pressões mais frequentes, encontrou-se a de ajuda, o que demonstra a percepção do ambiente como que fornecedor de auxílio quando necessário, seguido pela dominância e a falta. A dominância se caracteriza pelo sentimento de sentir-se forçado a fazer algo e a falta relacionada a falta de oportunidades ou prazer. As demais pressões apresentaram baixas frequências.

**Tabela 8***Pressões dos participantes, segundo os resultados do TAT.*

<b>Pressão</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
Ajuda	14	37,8
Dominância	7	18,9
Falta	7	18,9
Demais pressões	9	24,3
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100,0</b>

Os resultados do instrumento, quando relacionados aos resultados da entrevista e o encontrado na literatura, possibilitam inferir que os participantes suprem a necessidade intrapsíquica de realização através do trabalho, porém sem negar os desafios e dificuldades que este apresenta, conforme observado nas pressões de dominância e falta. Resultados semelhantes

foram apresentados por Souza e Moulin (2014), em investigação feita acerca dos sentidos do trabalho com servidores públicos.

Destaca-se também a necessidade de passividade, relacionando a questão do cansaço sentido pelos participantes devido às grandes demandas de trabalho, como foi possível observar no relato:

*“Então tipo assim, só tá ficando aquela raspinha do tacho mesmo, e a gente tá cansado, né. E o serviço aumentou assustadoramente, eu vejo hoje, a gente sempre teve muito serviço, mas assim, hoje em dia, a gente vê que o volume de trabalho, é saúde né? Então a tendencia é aumentar mesmo, né? A gente tem um volume de trabalho muito grande, e uma diminuição do quadro de funcionários assim, terrível...”* (Participante 9).

Salienta-se a importância de considerar neste processo tanto as dimensões individuais e internas, quanto as sociais e coletivas, sendo que no processo de aposentadoria ambos influenciam a qualidade de vida da pessoa (Amorim, França, Lima & Martins, 2020). Além disso, sugerem-se mais estudos que busquem analisar os aspectos psicodinâmicos que atuam na saúde do trabalhador no momento de transição para a aposentadoria.

### **3.3 Considerações finais**

Frente aos resultados encontrados, foi possível observar multiplicidade de percepções acerca do trabalho e da aposentadoria. Verificou-se que o trabalho foi percebido de forma positiva, como tendo grande relevância social, o que contribuiu para a atribuição de sentido à prática profissional. Esses resultados corroboram os achados na literatura da centralidade do trabalho na vida de uma pessoa.

A percepção de trabalho também influenciou a percepção da aposentadoria, a qual foi percebida de forma positiva e negativa, como sendo desafiadora ou um momento de conquista. Porém, as expectativas com relação a aposentadoria se mostraram positivas. O que nos permite

questionar se essas expectativas poderiam atuar como fatores de proteção para a transição para a aposentadoria.

Sugere-se a realização de mais estudos acerca da temática, que tratem de assuntos pouco exploradas no atual estudo, como os fatores a serem considerados no momento da preparação para aposentadoria e as características psicossociais que podem influenciar a transição para aposentadoria.

Espera-se que as descobertas permitam pensar e elaborar políticas públicas, produtos e ações de promoção do envelhecimento ativo e saúde dos trabalhadores, entre elas, os Programas de Preparação para a Aposentadoria.

### 3.4 Referências

- Amorim, S. M., França, L. H. F., Lima, M. P., & Martins, L. F. (2020). SATISFACTION IN RETIREMENT: A COMPARISON BETWEEN BRAZIL AND PORTUGAL. *Revista de Administração Mackenzie*, 21(5). <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG200103>
- Amorim, Silvia Miranda, & França, L. H. F. (2019). Retirement Well-Being: A Systematic Review of the Literature. *Trends in Psychology*, 27(1), 155–172. <https://doi.org/10.9788/TP2019.1-12>
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Brasil. *DECRETO Nº 1.171, DE 22 DE JUNHO DE 1994: Aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal*. (1994).
- Bressan, M. A. L., Mafra, S. C. T., França, L. H. F., Melo, M. S. S., & Loretto, M. D. S. (2013). Bem-estar na aposentadoria: o que isto significa para os servidores públicos federais? *Revista Brasileira de Geria*, 16(2). Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/G8BFtxkkrYGwdCrw7TgnTrn/abstract/?lang=pt>

- Carneiro, M. F. C., & Silva, H. S. (2022). APOSENTADORIA E PROJETO DE VIDA APÓS APOSENTADORIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE CONSTRUÇÃO DE PROJETO DE VIDA APÓS-APOSENTADORIA. *Interfaces Científicas*, 9(3). <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2022v9n3p441-452>
- Fernandes, F. R., Gedrat, D. C., & Vieira, A. G. (2023). O SIGNIFICADO DO TRABALHO: UM OLHAR CONTEMPORÂNEO. *Cadernos da Fucamp*, 22(56). Recuperado de <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3072>
- França, L. H. F. (2010). Preparação para a reforma: responsabilidade individual e colectiva. *PSYCHOLOGICA*, 53. [https://doi.org/10.14195/1647-8606\\_53\\_3](https://doi.org/10.14195/1647-8606_53_3)
- Freitas, N. K. (2003). TAT – Teste de Apercepção Temática, conforme o modelo interpretativo de Murray. Em J. A. Cunha (Org.), *PSICODIAGNÓSTICO-V* (p. 47–66). Porto Alegre: Artmed.
- Geremia, H. C., Scapini, A. I. N., & Silva, N. (2020). Concepções de Realização Profissional: Uma Revisão Integrativa. *Revista Psicologia e Saúde*, 12(1), 17–32. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v12i1.730>
- Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). (2022). *Análise dos Impactos da Reforma de 2019 Sobre as Idades de Aposentadoria no Regime Geral de Previdência Social*.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2023). *Censo Demográfico 2022: População por idade e sexo e Pessoas de 60 anos ou mais de idade*.
- Leandro-França, C., & Murta, S. G. (2014). Fatores de risco e de proteção na adaptação à aposentadoria. *PSICOLOGIA ARGUMENTO*, 32(6). [doi:10.7213/psicol.argum.32.076.DS01](https://doi.org/10.7213/psicol.argum.32.076.DS01)
- Lima, M. S. (2018). *BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA NA APOSENTADORIA: Percepção de Servidores Públicos da Universidade Federal da Paraíba*. João Pessoa: EDITORA DO CCTA.

- Macêdo, L. S. S., Bendassolli, P. F., & Torres, T. L. (2017). Representações sociais da aposentadoria e intenção de continuar trabalhando. *Psicologia & Sociedade*. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29145010>
- Minayo, M. (2002). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Morin, E., Aranha, F., Carvalho, R., Diegues, S., & Sant'Anna, A. (2011). Os sentidos do trabalho, a saúde das pessoas e a performance das empresas. *Revista da Fundação Dom Cabral, 1*. Recuperado de [https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/os\\_sentidos.pdf](https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/os_sentidos.pdf)
- Murray, H. A. (2019). *Teste de Apercepção Temática: Henry A. Murray e colaboradores da Clínica Psicológica de Harvard* (adaptação e padronização brasileira: Maria Cecília Vilhena da Silva), 5ª ed. adaptada e ampliada. São Paulo: Casa do Psicólogo. (Originalmente publicado em 1943).
- Nascimento, P. D. M., & Polia, A. A. (2019). Planos para o futuro: uma análise da perspectiva ocupacional de professores universitários para o período da aposentadoria. *Cad. Bras. Ter. Ocup*, 27(2). <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1647>
- Oliveira, P. K. Q., de Almeida, A. N., & Nunes, A. (2021). Determinantes da decisão de aposentadoria no serviço público. *Administração Pública e Gestão Social, 13*(1). Recuperado de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351564966007>
- Pedro, W. J. A. (2018). Análisis de las Estrategias de Promoción del Envejecimiento Activo a Través del Trabajo en el Contexto Brasileño. *REVISTA ELECTRÓNICA DE EDUCACIÓN ESPECIAL Y FAMILIA, 9*(1), 21–35.
- Pelisoli, C., Fraga, B. M., & Pereira, C. O. (2011). Percepções de trabalhadores da saúde pública sobre a rede de atendimento. *Mental, 9*(16), 353–374. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v9n16/a04v9n16.pdf>

- Prado, K., Sant'Anna, A. S., & Diniz, D. M. (2021). Sentidos do Trabalho em Diferentes Trajetórias Ocupacionais da Enfermagem: um Estudo de Caso. *Revista Psicologia: Organizações & Trabalho*, 21(1). <https://doi.org/10.5935/rpot/2021.1.20315>
- Ribeiro, C. V. S., & Léda, D. B. (2004). O significado do trabalho em tempos de reestruturação produtiva. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 4(2), 76–83. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v4n2/v4n2a06.pdf>
- São Paulo (Estado). (2006). *Decreto nº 51.433, de 28 de dezembro de 2006: Cria unidade na Coordenadoria de Regiões de Saúde, da Secretaria da Saúde, altera a denominação e dispõe sobre a reorganização das Direções Regionais de Saúde*. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2006/decreto-51433-28.12.2006.html>. Acesso em: 10 out. 2022.
- Sato, A. T., & Lancman, S. (2020). Políticas públicas e a inserção da pessoa idosa no mercado de trabalho no Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria*, 23(6), 10. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200170>
- Scaduto, A. A., & Barbieri, V. (2013). Em defesa do TAT: uma revisão crítica das pesquisas sobre o teste no Brasil. *Avaliação Psicológica*, 12(3). Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712013000300004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300004)
- SEAD. (2023). *Esperança de vida volta a crescer no Estado de São Paulo em 2022* (Vol. 23). São Paulo.
- Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. (2023). *Prospecção de redução do quadro de pessoal da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo segundo análise de Servidores com percepção de Abono de Permanência* (Vol. 23).

- Seidl, J., Conceição, M. I. G., & Nery, M. P. (2018). Aposentadoria e a dificuldade de dizer adeus ao papel profissional. *Comunicações Breves*, 26(1). doi:10.15329/2318-0498.20180006
- Silva, M. M., Turra, V., & Chariglione, I. P. F. (2018). Idoso, depressão e aposentadoria: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Psicologia da IMED*, 10(2). doi:10.18256/2175-5027.2018.v10i2.2858
- SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS SEAD. (2023). Esperança de vida volta a crescer no Estado de São Paulo em 2022. *SEADE SP DEMOGRÁFICO*, p. 9.
- Souza, A. P., França, L. H. F., & Amorim, S. M. (2023). Tomada de Decisão de Carreira-Aposentadoria: Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Psicologia: Organizações & Trabalho*, 23(2). doi:10.5935/rpot/2023.2.24144
- Souza, S. A. D., & Moulin, M. G. B. (2014). Serviço público: significados e sentidos de um trabalho em mutação. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 17(1). doi:10.11606/issn.1981-.0490.v17n1p49-65
- UNITED NATIONS (UN). (2019). *World Population Ageing 2019*.
- Zanelli, J. C. (2012). Processos Psicossociais, Bem-Estar e Estresse na Aposentadoria. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 12(3). Recuperado de <http://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/index>

#### 4. Fragmentos das memórias da DRS pelos seus servidores/as

A fim de melhorar caracterizar a DRS, atendendo aos objetivos deste estudo, apresenta-se esta secção, em que são apresentadas as mudanças ocorridas ao longo dos anos nos Departamentos Regionais de Saúde do Estado de São Paulo, através dos relatos dos servidores que acompanharam essas mudanças e foram por elas afetados e as percepções da pesquisadora.

O Departamento Regional em que foi realizado o presente estudo, se localiza na Região do Vale do Paraíba e abrange 39 municípios, conta com uma população de 2.539.662 habitantes, sendo a idade média da população 37 anos (SEAD, 2023). Atualmente 115 servidores atuam no DRS.

A fim de alcançar os objetivos do estudo, fez-se necessária a compreensão das mudanças no Departamento através da trajetória dos servidores entrevistados. Essas mudanças ocorrem dentro de uma história em andamento, e seus desdobramentos são percebidos por toda uma comunidade envolvida. Neste tópico essas mudanças serão tratadas através das entrevistas e do diário de campo.

Anteriormente ao Sistema Único de Saúde (SUS) havia o Sistema Universal Descentralizado (SUDES), sendo que um dos participantes atuou diretamente na transição para o Sistema Único de Saúde atuando na formação de profissionais.

*“até por conta da descentralização, do SUS, que começou muito grande, depois foi descentralizando, eu acho que eu trabalhei muito nesse processo de descentralização, e como não tinha profissional formado, a própria estrutura teve que formar” (Participante 16).*

Neste período haviam unidades regionais em 5 cidades no Vale do Paraíba. As cidades em questão eram Guaratinguetá, São José dos Campos, Taubaté, Cruzeiro e Caraguatatuba, foram os Escritórios Regionais de Saúde (ERSA).

Posteriormente, 3 escritórios foram fechados, restando as unidades de Taubaté e São José dos Campos, que passaram a ser a Direção Regional de Saúde (DIR).

*“na prefeitura a gente atendia a documentação da antiga DIR, que era aqui em Taubaté, que deixou de ser Escritório Regional de Saúde, 4 escritórios, Guará, Caraguá, Cruzeiro e, é, os 3 deixou de existir e passou a ser só Taubaté. Ficou sendo Taubaté e São José, depois, mais pra frente, ficou só Taubaté” (Participante 8).*

A Coordenadoria de Regiões de Saúde foi instituída através do Decreto nº 51433 em 2006, ficando somente o Departamento Regional de Saúde XVII Taubaté.

*“me transferiram pra Taubaté, pro então ERSA, que era o Escritório Regional de Saúde, depois virou Direção Regional de Saúde, DIR, depois virou DRS, Departamento Regional de Saúde [...] e apareceu uma oportunidade, quando teve uma reestruturação, de eu pegar um cargo aqui na DIR, foi quando criou a DIR.”* (Participante 17).

Destaca-se a importância de considerar essas mudanças como influenciadoras das percepções do trabalho e aposentadoria, como forças que interferem na prática laborativa (Morin et al, 2011; Zanelli, 2012; Prado, Sant’anna; Diniz, 2021), sendo que 5 servidores foram afetados diretamente, devido a transferências em decorrência dessas alterações.

Além disso, a diminuição das regionais é percebida como uma futura extinção da própria DRS VXII, sendo relatada a pesquisadora a partir de alguns trechos das entrevistas e do diário de campo. Essas preocupações se devem também ao fato relatado por eles pela falta de recursos humanos e a pressão devido ao acúmulo de trabalho e funções

*“a gente faz de tudo, não é de tudo um pouco, é de tudo um muito, é muito serviço, pouca gente, e você tem que ter uma noção geral das ações aqui.”* (Participante 17).

## 5. Considerações Finais

Em consonância com os objetivos do presente da presente dissertação realizar um estudo sobre perfil e percepções do trabalho e aposentadoria de trabalhadores de uma regional de saúde do Estado de São Paulo, apresentou-se três produtos, sendo dois artigos e uma síntese em que pode-se evidenciar dimensões psicossociais do trabalho e aposentadoria nesta etapa do curso da vida, bem como aspectos empíricos expressos pelos participantes.

Esses objetivos foram motivados através do olhar para a realidade e da busca por produção de pesquisas que gerem resultados positivos para a elaboração de ações que possibilitem a promoção do envelhecimento ativo e saudável, a qualidade de vida em trabalhadores adultos e idosos, inseridos em um contexto de uma regional de saúde. Em seu conjunto a literatura explorada aponta possibilidades de compreensão ampliada do envelhecimento ativo, tal como preconiza a OMS, bem como os dados empíricos evidenciam os aspectos positivos do trabalho e as múltiplas percepções da aposentadoria expressas nos termos “liberdade” e “novo ciclo”.

Em face dos achados foi possível observar que os participantes perceberam o trabalho e a aposentadoria de formas múltiplas, sendo a segunda diretamente influenciada pela primeira. Tendo também como influenciadores deste processo a percepção do ambiente e as características psicodinâmicas apresentadas pelos participantes.

Os artigos apresentados demonstram que os achados do artigo empírico estiveram em consonância com o artigo teórico, o que evidencia a importância da produção sobre o tema. Porém, destaca-se a importância de mais pesquisas relacionadas à aposentadoria, de forma que a compreensão sobre o tema seja ampliada.

Também é possível sugerir a realização de novos estudos, que enfoquem temas como a identidade do servidor frente ao período da aposentadoria, os benefícios da preparação para esta fase e para esta população, entre outros temas, que explorem mais especificidades deste universo.

Entende-se que o atual estudo pode ser replicado em outras regionais de saúde do estado, com as devidas adaptações, ressaltando a necessidade de um psicólogo para a aplicação do instrumento, para auxiliar as implantações dessas ações, de forma que as especificidades de cada local sejam atendidas.

É possível também questionar quais as percepções de atividades para aposentadoria dos trabalhadores e como a proposta do Envelhecimento Ativo, enquanto promotor de saúde e participação social, seria benéfico para essa população.

Ao longo do processo muitas reflexões e considerações emergiram sobre os termos que qualificam a palavra envelhecimento: ativo, saudável e afins, apontando a necessidade de estudos teóricos críticos no campo da gerontologia. Reforça-se a importância das políticas públicas referentes a essa fase e às ações que as efetivem e desenvolvam, de forma que a população em fase de pré-aposentadoria seja envolvida na tomada de decisões.

Por fim, retornamos a José, não na intenção de oferecer respostas, mas sim para a lembrança de que quando a festa acaba, a luz apaga, o povo some e a noite esfria, há esperança de que um novo dia se inicie. O poema de Andrade finaliza perguntando para José, para onde este irá marchar. O objetivo não é dar trilhas a tantos Josés que se sentem desamparados e perdidos diante da aposentadoria, mas sim oferecer bússolas que os guiem neste trajeto.

## 6. Referências

AIELLO-VAISBERG, T. M. J. O Uso de Procedimentos Projetivos na Pesquisa de Representações Sociais: projeção e transicionalidade. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 103-127, 1995.

ARAÚJO, J. L.; BELO, R. P.; RESENDE, J. W. R. Trabalho e Envelhecimento na Contemporaneidade: Uma Análise Acerca da Representação Social Da Aposentadoria. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v. 1, n. 20, p. 120-144, jan. 2016.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

BRASIL. Resolução nº 510/2016, de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Brasília, DF.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Resolução nº009/2018, de 25 de Abril de 2018. **Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017**. Brasília, DF, Disponível em: <<http://satepsi.cfp.org.br/docs/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n%C2%BA-09-2018-comanexo.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 24, p. 17-27, jan. 2008.

FREITAS, N. K. TAT – Teste de Apercepção Temática, conforme o modelo interpretativo de Murray. In: CUNHA, J. A. (org.). **PSICODIAGNÓSTICO-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. Cap. 25. p. 399-408.

MINAYO, M. C. S. AMOSTRAGEM E SATURAÇÃO EM PESQUISA QUALITATIVA: CONSENSOS E CONTROVÉRSIAS. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1–12, 2017.

MINAYO, M. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MORIN, E. et al. Os sentidos do trabalho, a saúde das pessoas e a performance das empresas. **Revista da Fundação Dom Cabral**, v. 1, 2011.

MURRAY, H. A. **Teste de Apercepção Temática: Henry A. Murray e colaboradores da Clínica Psicológica de Harvard**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2019.

OGATA, M. N. et al. Dimensões educacionais na prática da enfermagem na saúde coletiva e subsídios para a gestão do trabalho e da atenção. Em: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM et al. (Eds.). **Programa de Atualização em Enfermagem: Gestão: Ciclo 7**. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2018. p. 107–143.

PRADO, K.; SANT'ANNA, A. S.; DINIZ, D. M. Sentidos do Trabalho em Diferentes Trajetórias Ocupacionais da Enfermagem: um Estudo de Caso. **Revista Psicologia: Organizações & Trabalho**, v. 21, n. 1, 2021.

SCADUTO, A. A.; BARBIERI, V. Em defesa do TAT: uma revisão crítica das pesquisas sobre o teste no Brasil. **Avaliação Psicológica**, v. 12, n. 3, 2013.

SEAD. **Esperança de vida volta a crescer no Estado de São Paulo em 2022**. São Paulo: [s.n.].

SEAD. **Seade População**. Painel. Disponível em: <https://populacao.seade.gov.br/>. Acesso em: 19 abr. 2023.

ZANELLI, J.C. Processos Psicossociais, Bem-Estar e Estresse na Aposentadoria. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 12, n. 3, p. 329–340, 2012.

## 7. Anexos

### I. Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa

Portal do Governo Brasileiro

plataformabrasil.saude.gov.br/visao/pesquisador/gerirPesquisa/gerirPesquisaAgrupador.jsf

Plataforma Brasil

Público Pesquisador Alterar Meus Dados


RUTH DA LUZ SANTOS - Pesquisador | V3.10.2

Sua sessão expira em: 30min 20

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

**DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: PERCEPÇÕES DO TRABALHO E DA APOSENTADORIA POR TRABALHADORES DE UMA REGIONAL DE SAÚDE/SP  
 Pesquisador Responsável: RUTH DA LUZ SANTOS  
 Área Temática:  
 Versão: 1  
 CAAE: 62816722.9.0000.5504  
 Submetido em: 22/08/2022  
 Instituição Proponente: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
 Situação da Versão do Projeto: Aprovado  
 Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável  
 Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Comprovante de Recepção:  PB\_COMPROVANTE\_RECEPCAO\_1984860

**DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA**

- Versão Atual Aprovada (PO) - Versão 1
  - Projeto Original (PO) - Versão 1
    - Documentos do Projeto
      - Comprovante de Recepção - Submissão
      - Cronograma - Submissão 1
      - Declaração de concordância - Submiss
      - Folha de Rosto - Submissão 1

Tipo de Documento	Situação	Arquivo	Postagem	Ações
-------------------	----------	---------	----------	-------

Chat

## II. Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar  
 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)  
 Departamento de Gerontologia (DGero)  
 Rodovia Washington Luiz, Km 235 – Caixa Postal 676 – CEP: 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil.  
 Fone: (16) 3351-8110  
 Endereço eletrônico: [cephumanos@ufscar.br](mailto:cephumanos@ufscar.br)

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** **(Resolução CNS 510/2016)**

#### **REPRESENTAÇÕES DA APOSENTADORIA POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Eu, **RUTH DA LUZ SANTOS**, estudante do programa de pós-graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar o (a) convido a participar da pesquisa **“PERCEPÇÕES DO TRABALHO E DA APOSENTADORIA POR TRABALHADORES DE UMA REGIONAL DE SAÚDE/SP”**, orientada pelo Prof. Dr. **WILSON JOSÉ ALVES PEDRO**.

#### **Prezado (a) participante:**

- Você está sendo convidado (a) a participar de uma Entrevista e da aplicação de um Instrumento Psicológico de forma totalmente voluntária.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder a todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

**Objetivo do estudo:** A pesquisa “Percepções Do Trabalho e da Aposentadoria por trabalhadores de uma Regional de Saúde/SP”. Trata-se de uma dissertação que está sendo realizado pela estudante de mestrado de Gerontologia Ruth da Luz Santos, sob orientação do professor Dr. Wilson José Alves Pedro, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Tal pesquisa tem como objetivo realizar um estudo sobre perfil, demandas e percepções do trabalho e aposentadoria de trabalhadores de uma regional de saúde do Estado de São Paulo.

**Justificativa:** A temática se torna relevante para a Gerontologia diante do cenário de aumento da longevidade da população brasileira e das alterações previdenciárias recentes, que prevê o envelhecimento das organizações. Sendo a aposentadoria um processo complexo, a compreensão de como os trabalhadores percebem essa fase da vida tornar-se importante para pesquisas futuras que auxiliarão futuros profissionais que pretendem atuar ou pesquisar sobre o tema. Sendo assim, a presente pesquisa visa estudar o perfil do profissional de saúde do Departamento Regional de Saúde, bem como suas percepções sobre a aposentadoria, a fim de gerar subsídios que permitam a criação de estratégias futuras que auxiliem esses trabalhadores em sua adaptação, além de outras práticas que promovam o envelhecimento ativo da população.

**Escolha do Participante:** Você foi selecionado (a) por trabalhar no Departamento Regional de Saúde VXXVII - Taubaté, localizado na cidade de Taubaté / SP, cidade onde o estudo será realizado e ter 60 ou mais anos.

**Procedimentos:** Primeiramente você será convidado a responder uma entrevista semiestruturada elaborada pelos pesquisadores, com tópicos sobre perfil, seguido de aspectos que envolvem o trabalho e a aposentadoria. Em seguida, será feita a aplicação de um instrumento psicológico, o Teste de Apercepção Temática – TAT – em que serão

apresentadas gravuras, e em seguida, será solicitado que você conte uma história sobre a imagem, com início, meio e fim, e o título da história. Os instrumentos serão aplicados presencialmente e no dia e horário de acordo com a sua disponibilidade. Você tem o direito de se recusar a responder as perguntas que considerar constrangedoras.

**Riscos:** Os riscos são mínimos. As perguntas não serão invasivas à intimidade dos participantes, entretanto, esclareço que a participação na pesquisa pode gerar estresse e desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvem as próprias ações e constrangimento e intimidação, os participantes terão garantidas pausas nas entrevistas e na aplicação do instrumento, a liberdade de não responder as perguntas quando a considerarem constrangedoras, podendo interromper a entrevista e a aplicação do instrumento a qualquer momento. Serão retomados nessa situação os objetivos a que esse trabalho se propõe e os possíveis benefícios que a pesquisa possa trazer. Em caso de encerramento do procedimento por qualquer fator descrito acima, a pesquisadora irá orientá-lo(a) e encaminhá-lo(a) para profissionais especialistas e serviços disponíveis, se necessário, visando o bem-estar de todos os participantes.

**Benefícios:** Sua participação nessa pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Gerontologia, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas alternativas e possibilidades. A pesquisadora realizará o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o trabalho.

**Participação voluntária:** sua participação é voluntária e não haverá compensação em dinheiro pela sua participação. A qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo. Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Solicita-se sua autorização para gravação em áudio das entrevistas. As gravações realizadas durante a entrevista e serão transcritas pela pesquisadora, garantindo que se mantenha o mais fidedigno possível. Depois de transcrita será apresentada aos participantes para validação das informações.

Você receberá assistência imediata e integral e terá direito à indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa.

Você receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas por você e pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Este projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas.

Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP)** da UFSCar que está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

O CEP está vinculado à **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)** do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do

CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: conep@saude.gov.br.

**Dados para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):**

Pesquisadora Responsável: Ruth da Luz Santos

Endereço: Departamento de Gerontologia - Rodovia Washington Luiz, Km 235, CEP 13.563-570, São Carlos/SP

Contato telefônico: (12) 988878603

E-mail: ruthls@estudante.ufscar.br

**Ciência do participante (sujeito da pesquisa):**

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto pela pesquisadora, eu \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Taubaté, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa

**Ciência do Pesquisadores responsáveis:**

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 510/2016 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da responsável pelo projeto

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador

### III. Declaração de Concordância

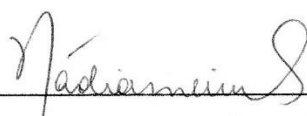
#### PARECER

Ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar),

Na função de representante legal do DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAÚDE VXII - TAUBATÉ, informo que o projeto de pesquisa intitulado PERCEPÇÕES DO TRABALHO E DA APOSENTADORIA POR TRABALHADORES DE UMA REGIONAL DE SAÚDE/SP apresentado pela pós - graduanda em Gerontologia, Ruth da Luz Santos, com orientação do Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro e que tem como objetivo principal “realizar um estudo sobre perfil, demandas e percepções do trabalho e aposentadoria de trabalhadores de uma regional de saúde do Estado de São Paulo” foi analisado e apresenta relevância social, apontando PARECER FAVORÁVEL para seja realizada a coleta de dados, APÓS A APRESENTAÇÃO (pela Pesquisadora) do Parecer Consubstanciado com Aprovação a ser emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar.

Declaro ciência que este Projeto tem aderência à Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, referente às diretrizes de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, declaro ainda que a coleta de dados será presencial.

Data: 27 de JULHO de 2022



Nádia Maria Magalhães Meireles

Diretora Técnica de Saúde

DRS XVII Taubaté

Assinatura e carimbo institucional

#### IV. Roteiro de Entrevista Semiestruturada

Roteiro de entrevista semiestruturada:

- a) Rapport inicial: O rapport consiste na conversa inicial, garantindo ao participante que haverá sigilo nas informações coletadas e sanando qualquer dúvida que possa vir a ter, além do início da gravação;
- b) Informações iniciais:
  - Qual sua data de nascimento?
  - Estado civil?
  - Possui religião?
  - Naturalidade?
  - Cidade de residência?
  - Moradia (com quem reside)?
  - Qual seu nível de escolaridade e formação?
  - Qual sua profissão?
  - Qual cargo ocupa na instituição?
  - Qual o tempo de serviço?
  - Há quantos anos trabalha na DRS VXII?
  - Qual é a previsão de quando você irá aposentar?
- c) Em 1 palavra defina o que é o trabalho para você. Comente.
- d) Como foi sua decisão por este emprego?
- e) Como foi sua trajetória profissional até hoje?
- f) Qual importância você atribui ao seu trabalho, individualmente e socialmente?
- g) Como é seu relacionamento com seus colegas?
- h) Em 1 palavra defina a aposentadoria. Comente.
- i) Quais seus maiores sentimentos e expectativas para o período da aposentadoria?
- j) Você se prepara para a aposentadoria? Quando acha necessário iniciar essa preparação?
- k) Quais pontos considera mais importantes na preparação para a aposentadoria?
- l) Existe discriminação com a proximidade da aposentadoria?
- m) O que pensa sobre as novas regras da aposentadoria?

- n) Pretende continuar trabalhando após a aposentadoria?
- o) Como foi responder essas perguntas? Algum comentário a acrescentar?

### V. Folha de Registro do TAT

Prancha:	TR:	TT:	TÍTULO:
ASSOCIAÇÃO			INQUÉRITO

TR: Tempo de Reação, o tempo que se levou para o início da fala

TT: Tempo total da narrativa

Associação: A narrativa em si

Inquérito: Perguntas feitas após a narrativa para melhor compreensão desta.

Por se tratar de um instrumento de uso exclusivo para psicólogos, não é possível reproduzir as pranchas que serão utilizadas no presente projeto. A aplicação do instrumento ocorre da seguinte forma:

- a) A prancha – gravura – é apresentada;
- b) É feita a solicitação: “Me conte uma história completa sobre essa imagem, com início, meio e fim. Peça que dê um título para sua história. Você pode contar também os sentimentos e pensamentos dos personagens envolvidos. A duração das histórias pode ser de até 5min”.

O inquérito ocorre após a narrativa para aumentar a compreensão destas ou enriquecê-las. Podem ser feitas perguntas como por exemplo: “O que aconteceu antes?” “Quais os sentimentos e pensamentos destes personagens?”. Além disso, devem ser observadas as reações não verbais e pausas do participante.